



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ADINA DO NASCIMENTO FERREIRA

**FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS - PB

2015

ADINA DO NASCIMENTO FERREIRA

**FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dra. Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS - PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

F383f Ferreira, Adina do Nascimento

Formação, identidade e profissionalização docente nos anos iniciais do ensino fundamental. / Adina do Nascimento Ferreira. Cajazeiras, 2015.

67f.

Bibliografia.

Orientador (a): Dra. Maria de Lourdes Campos.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Formação de professores – Umari - CE. 2. Formação de professores - identidade. 3. Profissionalização docente. 4. Ensino Fundamental. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Título.

ADINA DO NASCIMENTO FERREIRA

FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

DATA DA DEFESA: 18 /03/ 2015

Banca Examinadora



Profª. Drª. Maria de Lourdes Campos
UAE/CFP/UFCG
Orientadora



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
UAE/CFP/UFCG
Examinador



Profª. Drª. Maria Gerlane Belchior Amaral
UAE/CFP/UFCG
Examinadora

Profª. Ms. Belijane Marques Feitosa
UAE/CFP/UFCG
Examinadora suplente

Dedico primeiramente ao meu Deus todo poderoso, por ter ajudando-me nesta jornada longa e difícil, mas que também proporcionou-me muitas alegrias, amizades e conhecimentos importantíssimos para o exercício da docência.

Aos meus pais que não mediram esforços ajudando-me financeiramente, apoiando-me nos estudos. Meus pais foram e são as pessoas que mais acreditaram no meu sucesso, por isso dedico especialmente a eles este trabalho, pois é a prova de que o projeto de vida por eles tão sonhado para minha vida deu certo. Hoje realizo o sonho dos meus pais que passou a ser meu também e é claro que sem a permissão de Deus esse sonho não teria se realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter concedido-me a oportunidade de cursar Pedagogia, conduzindo-me a realizar minhas conquistas individuais.

Aos meus pais pelo amor e carinho que tiveram sempre comigo, me apoiando em todos os projetos da minha vida. Agradeço-os pela criação e educação que me proporcionaram e mais ainda, pela honra de ter pais tão brilhantes.

Aos meus irmãos queridos, que me ajudaram bastante na realização das minhas atividades acadêmicas me ensinando, incentivando e tendo paciência comigo.

Aos meus amigos que me deram força nessa caminhada tão longa e que hoje se alegram comigo pela minha vitória.

Aos meus queridos professores que cumpriram o dever de me orientar nos trabalhos acadêmicos no intuito de buscar o conhecimento necessário para a prática docente.

Agradeço especialmente a professora Lourdes Campos, orientadora deste trabalho por ter acreditado no meu potencial para desenvolver este trabalho. O seu estímulo, as suas palavras, o seu comprometimento fizeram-me acreditar que ainda era possível concluir o curso no período de 2014.2, serei eternamente grata a esta professora por ter ajudado-me em um momento tão difícil da minha carreira acadêmica.

Por fim, a todos aqueles que estiveram ao meu lado nos momentos alegres e difíceis dessa jornada, muito obrigado por contribuírem na realização desse sonho.

Aos professores de uma escola pública municipal da cidade de Umarí-Ceará, que se dispuseram participar dessa pesquisa, compartilhando seus conhecimentos e experiências profissionais, minha gratidão.

“Deus vive no presente e para ele o meu futuro é presente. Por isso não podemos dizer que Deus prevê, mas que vê tudo no seu presente”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo monográfico objetivou analisar a formação, identidade e profissionalização dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Umarí-CE. A escolha da temática surgiu devido a sua relevância na contemporaneidade e o meu interesse em ampliar os conhecimentos sobre formação, identidade e profissionalização docente, por considerá-los elementos imprescindíveis para o exercício da profissão docente. O trabalho tem como questão de pesquisa compreender qual a importância da formação inicial e contínua e suas contribuições na construção da identidade e profissionalização docente? Quais os aspectos que implicam na profissionalização/desprofissionalização no exercício da profissão docente? O *locus* da pesquisa foi numa escola pública da cidade de Umari-CE. Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada através de um roteiro de entrevista, composto por 10 questões semiestruturadas, aplicadas com 05 (cinco) docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. As informações coletadas foram analisadas observando as falas dos sujeitos e os autores que fundamentam este estudo, a análise dos dados pautou-se numa abordagem qualitativa. A pesquisa mostra que há necessidade de compreensão em relação as docentes, de diversificar os modelos de formação, como também ressignificar melhor teoria e prática. A identidade para as docentes constrói-se ao longo da vida, no entanto, a identidade docente da maioria das professoras, precisa solidificar-se para contribuir com o fortalecimento da profissionalização docente.

Palavras-chave: Formação. Identidade. Profissionalização docente. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This monographic study aimed to analyze the formation, identity and professionalization of teachers in the early years of elementary school in the city of Umari-CE. The theme of choice arose because of their relevance in contemporary times and my interest in expanding knowledge of training, identity and teacher professionalization, considering them indispensable in the exercise of the teaching profession. The work is to understand the research question what is the importance of initial and continuing training and their contributions to the construction of identity and teacher professionalization? What aspects involving the professionalization/ deprofessionalization in teaching profession? The locus of the research was a public school in Umari-CE. To achieve the proposed objectives we used the literature and field research. Data collection was performed using the instrument the questionnaire consisting of 10 subjective questions, applied to 05 (five) teachers in the early years of elementary school. The data were analyzed by observing the participants speech and the authors underlying this study, data study is based of a qualitative approach. Research shows that there is need of understanding for the teachers, to diversify the training models, as well as new meaning better theory and practice. The identity for teachers is built throughout life, however, the teacher identity of most of the teachers, need to solidify to contribute to the strengthening of teacher professionalization.

Keywords: Formation. Identity. Teacher professionalization. Elementary school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICO.....	14
2.1 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE	14
2.2 CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE	18
3. A IDENTIDADE DOCENTE	26
4. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	32
4.1 CONCEPÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO	35
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
5.1 TIPO DE PESQUISA	38
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE PESQUISA	39
5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	40
6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	42
6.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E DOS TEÓRICOS.....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES.....	64
APÊNDICE A --- ENTREVISTA.....	65

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva analisar a formação, identidade e profissionalização dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de refletir sobre os conceitos e críticas atribuídas aos elementos em estudo, buscando assim, ressignificações, inovações e atitudes que possam colaborar com o desenvolvimento profissional do docente.

A escolha da temática surgiu devido a sua relevância na contemporaneidade e o meu interesse em ampliar os conhecimentos sobre formação, identidade e profissionalização docente, por considerá-los elementos imprescindíveis para o exercício da profissão docente.

A formação, a profissionalização e a identidade docente são temas que não podem deixar de ser discutidos, pois os professores precisam saber daquilo que lhes falta na profissão e daquilo que lhes completa como docentes. Portanto, o professor deve ter firmeza, confiança e certeza do que ele é e faz na sala de aula, ter plena convicção da sua identidade docente, para que assim não entre em crise e fracasse profissionalmente.

A docência é uma profissão complexa que exige uma pluralidade de conhecimentos e saberes oriundos da formação docente, é nela que está o suporte teórico, prático e pedagógico que fará toda a diferença na vida profissional do professor, isto é, se esta formação tiver como ponto de partida a pesquisa, a crítica e a reflexão de todo trabalho docente.

O trabalho tem como questões de pesquisa compreender: qual a importância da formação inicial e contínua e suas contribuições na construção da identidade e profissionalização docente? Quais os aspectos que implicam na profissionalização/desprofissionalização no exercício da profissão docente? Quais são os dilemas da profissão docente?

Em relação aos questionamentos, torna-se necessário refletirmos como os docentes se constituem professores no decorrer de sua trajetória de vida. É muito importante saber se os professores escolhem a profissão docente por se identificar com ela, ou escolhem apenas para ter um trabalho, ou também, porque não tiveram oportunidades melhores para escolher outra profissão.

Escolher a docência por prazer faz toda a diferença na realização do trabalho docente, pois proporciona a profissionalização. Enquanto a escolha da profissão apenas por não encontrar outra forma de sobreviver, e permanece na docência mesmo sem gostar do que faz e do que é, desprofissionaliza totalmente o trabalho e a si próprio como professor.

Evidentemente, os saberes da docência constroem o ser professor. Esses conhecimentos e saberes, adquiridos na formação inicial e contínua por meio de uma formação reflexiva, preparará o futuro professor para enfrentar e solucionar os dilemas presentes na sua profissão.

A temática em estudo tem como aporte teórico as concepções de autores que trazem referências e reflexões sobre formação, identidade e profissionalização docente, a saber: Castells (2008); Freire (1991, 2000); Ghedin (2006); Hall (2006); Imbernón (2006); Libâneo (1998, 2004); Gadotti (2003); Mizukame (1986); Nóvoa (1991, 1995, 2002); Pimenta e Lima (2012); Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004); Romanowski (2007); Sácristan (2006); Saviani (2009); Schön (1992); Tardif e Lessard (2009), entre outros que enfatizam o tema em estudo.

O referente trabalho está estruturado em cinco capítulos: O primeiro capítulo aborda a formação docente: reflexões teórico-prática, a partir dos estudos realizados por teóricos que fundamentam o surgimento da formação docente no contexto institucional, os modelos de formação, a racionalização do ensino, a formação inicial e contínua.

O segundo capítulo enfatiza as reflexões acerca da identidade docente na perspectiva dos autores que pesquisam o assunto, destacando a construção dessa identidade no percurso da vida pessoal e profissional dos professores.

O terceiro capítulo focaliza algumas reflexões em relação à profissionalização docente, mostrando um breve histórico sobre a profissionalização e definindo-a de acordo com os autores que estudam o assunto.

No quarto capítulo encontra-se os procedimentos metodológicos os quais foram essenciais para a realização da investigação, como os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta dos dados, o tipo de pesquisa realizado, enfim, consta cada etapa da investigação da pesquisa.

O quinto capítulo constitui a análise dos dados obtidos na realização da pesquisa. É neste capítulo que está produzido novos conhecimentos a respeito da temática estudada, possibilitando aos professores novas maneiras de pensar a profissão docente.

Nas considerações finais consta tudo aquilo que foi apresentado em termos teóricos e práticos, de modo a refletir sobre os resultados da pesquisa e apresentar sugestões para melhorar os conceitos, os modelos de formação, como também aprimorar os conhecimentos e práticas docentes, na busca da profissionalização do professor e de uma identidade sólida.

Diante das reflexões feitas sobre a temática estudada, as informações obtidas nessa pesquisa, buscaremos contribuir para qualificar a prática pedagógica, a profissão docente, o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, como também, ampliar o seu

conhecimento ao permitir-se mudar em relação às atitudes e concepções, possibilitando aprendizagens significativas no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

2. FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICO

2.1 Breve histórico da formação docente

O presente tópico apresenta reflexões sobre os estudos realizados no que se refere ao processo de formação docente. Segundo Saviani (2009, p. 143),” no século XVII na Europa houve a necessidade de formar professores”. Então, para suprir essa necessidade criou-se em 1684 a primeira instituição de ensino docente conhecida como Seminário dos Mestres.

A formação docente no contexto institucional surgiu no século XIX, após a Revolução Francesa, quando a população começou a cobrar instrução.” A primeira Escola Normal surgiu na França em 1795, que distinguiu-se em Escola Normal Superior e Escola Normal Primária para formar professores do ensino primário” (SAVIANI, 2009,p. 143).

No Brasil a formação de professores iniciou-se no século XIX, quando foi implantada a Lei de Escolas das Primeiras Letras em 1827.” Os professores eram instruídos pelo método mútuo de estudos e sob as suas custas. Neste período exigia-se muito dos professores apenas o conhecimento didático, deixando de lado as questões pedagógicas” (SAVIANI, 2009, p. 143-144).

A partir de 1834 as Escolas Normais foram criadas no Brasil, para formar professores que iriam lecionar nas escolas primárias. A responsabilização da instrução ficava agora com as províncias. O modelo de formação predominante era o domínio dos conteúdos a serem transmitidos para as crianças. O preparo pedagógico não era considerado importante.

Em 1890 o plano de estudos da Escola Normal foi reformado porque havia insuficiência no ensino, os professores não recebiam preparo eficiente para exercer a docência. As reformas foram as seguintes:

Enriquecimento dos conteúdos curriculares anteriores e ênfase nos exercícios práticos de ensino, caracterização da escola modelo anexa à escola normal em que os reformadores estava assumindo o entendimento de que, sem assegurar de forma deliberada e sistemática por meio da orientação curricular a preparação pedagógico-didática não se estaria, em sentido próprio, formando professores.(SAVIANI, 2009,p.145).

A reforma então instituída não trouxe inovações para a formação dos professores, pois o ensino continuou sendo focado no domínio dos conhecimentos a serem transmitidos aos alunos. Em 1932 foram criadas instituições de educação, cujo currículo envolvia várias disciplinas e uma pedagogia “que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico”(SAVIANI,2009, 146).

Ainda segundo Saviani(op. cit. p. 148), havia durante o século XIX dois modelos de formação docente: “o modelo dos conteúdos culturais cognitivos, que consiste no domínio de conteúdos específicos e o modelo pedagógico- didático que corresponde ao preparo pedagógico”.

Os modelos de formação docente tem característica livresca, aquele ensino em que todo conhecimento está nos livros, em que somente nos conteúdos a serem transmitidos para os alunos está a fonte do conhecimento. O professor ensinava o que estava programado para ele ensinar e nada além disso. Dominar o conteúdo era a mesma coisa de decorar, memorizar, ou seja, não havia nada de novo, nem de construção do conhecimento pelo aluno, pois somente quem sabe nesse modelo de ensino é o professor.

Para Ramalho(*et al* 2004),os estudos e reflexões críticas sobre formação docente no Brasil, por exemplo, tem mostrado um modelo de formação, chamado de Modelo Hegemônico da Formação (MHF) constituído por tendências do racionalismo técnico e tradicional. Nesse modelo de formação o professor não constrói conhecimentos, porque os saberes que ele precisa saber já foram produzidos por especialistas, como também põe obstáculos às inovações do trabalho docente.

É por isso, que emergentemente foi proposto um novo modelo profissional no ensino que consiste na capacidade de desenvolvimento do ensino, na aproximação da realidade para conhecê-la, interpretá-la e direcioná-la. Ramalho (*etal*2004, p. 112), afirmam que o modelo profissional segundo a Associação Nacional para a Formação dos Profissionais do Ensino (ANFOPE)está qualificado em três dimensões: na qualificação para a docência; na qualificação-político-pedagógica e na qualificação político-social.

Esse modelo profissional orienta o processo formativo, define o tipo de profissional que a instituição deve formar segundo as exigências da sociedade atual. A respeito do novo modelo profissional destaca-se que,

Definimos ainda o “modelo profissional” como um sistema de atividades básicas, generalizadas, próprias de cada agencia formadora, derivadas das necessidades profissionais, de uma base de competências, habilidades para o ensino, norteado pela história e dinâmica da profissão que, como saberes formalizados, caracteriza o núcleo da profissão. Esse modelo, expresso em termos de objetivos gerais, não só do tipo cognitivo, mas também afetivo, ou seja, objetivos educativos, constitui uma aproximação às situações-problemas, às complexidades que se apresentam com mais frequência na prática profissional (RAMALHO, *et. al.* 2004, p.113).

O modelo profissional abrange tudo o que envolve a profissão docente, o sistema educativo, a ação docente, os conhecimentos etc. É na verdade uma preparação para o

professor saber solucionar os problemas do cotidiano da sala de aula e reconstruir novas formas de conhecimentos, trabalhar com ética, compromisso e tornar-se de fato um professor profissional.

Segundo Nóvoa (2002), nos anos de 1970 a formação docente era alicerçada numa pedagogia conhecida como pedagogia da incerteza. “A pedagogia seria algures essa ciência aplicada que nos permitiria controlar as situações pedagógicas e moldá-las na mais próxima configuração possível dos nossos desejos de educadores profissionais”.(Ibid., p. 33).

Essa pedagogia propõe que os professores produzam os efeitos desejados no ensino. O ensino teria então que ser eficiente, sendo instruído pela teoria racionalista, que visa uma racionalização produtivista do ensino, e esse ensino é baseado em estratégias, métodos científicos adequados para melhorar a ação pedagógica, mas como diz Nóvoa (2002, p. 33) “reduz o trabalho pedagógico a uma dimensão exclusivamente racional”.

Na verdade o que a racionalização do ensino fez foi reduzir o ensino, e se essa prática é reduzida falta tempo para ensinar e para aprender. Com isso, o conhecimento é limitado, pode-se dizer que o ensino deixa a desejar e isso afeta a profissionalização do professor.

Na verdade, a racionalização do ensino não tem feito com base na valorização da profissão docente e das qualificações acadêmicas e científicas dos professores, mas sim através do recurso a grupos de especialistas pedagógicos (da planificação, do desenvolvimento curricular, da avaliação, etc) a quem foi cometida a responsabilidade de conceber e de organizar os instrumentos necessários para a melhoria da eficácia do ensino. (NÓVOA, 2002, p. 34).

Nesse modelo de formação limita-se o ensino, a pessoa do professor e principalmente o aluno. Pois. Para o discente, não há espaço para produzir a aprendizagem e nem vez dele falar o que sabe, nem de mostrar o que aprendeu, porque é como se ele não existisse, já que nesse modelo ele é apenas um ser que recebe o conhecimento que já foi produzido por outra pessoa. Já o professor é um ser que segue um método, uma teoria técnica, uma rotina, ou seja, não tem atitude própria nem sabe tomar decisões precisas, portanto, não tem autonomia.

É um modelo de ensino que busca eficiência, no entanto não possibilita condições para tal. É preciso tempo e espaço para aprender e ensinar, dando ao professor autonomia para desenvolver seu trabalho com qualidade possibilitando assim valorização a docência.

Segundo estudos realizados por Nóvoa (2002), em 1960 foram bastante questionadas as ações de formação, principalmente de formação contínua. No entanto, foi só durante os anos de 1970 a 1980 que as práticas de formação contínua receberam maior destaque, trazendo a este tipo de formação características que,

Baseando-se numa lógica de adaptação, reciclagem ou atualização do professorado; dirigindo-se aos professores a título individual, sem estarem integradas num projeto coletivo ou institucional; organizando-se à margem da carreira docente e do desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2002, p. 52).

A formação contínua foi criada para que os professores atualizassem seus conhecimentos e práticas. Mas cada um buscava esse conhecimento de forma individual, ou seja, o que aprendiam ou vivenciavam não compartilhavam com ninguém, o importante era ter vários títulos, pois isso poderia representar que o professor tinha conhecimento bastante amplo, porém a formação contínua ainda se encontrava inferior em relação à formação inicial.

No intuito de aprimorar a formação contínua no final da década de 80, os estudiosos do assunto descobriram que a formação contínua teria que ser “centrada na investigação e reflexão” (NÓVOA, 2002, p. 53). Ainda segundo o referido autor haviam dois modelos de formação contínua:

- Os modelos estruturantes (tradicionais, comportamentalista, universitário, escola), organizado a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, e aplicados aos diversos grupos de professores.
- Os modelos construtivistas (personalistas, investigativo, contratual, interativo-reflexivo), que partem de uma reflexão contextualizada para a montagem dos dispositivos de formação contínua, no quadro de uma regulação permanente das práticas e dos processos de trabalho. (Ibid., p.54).

Hoje busca-se uma formação contínua pautada na pesquisa, na reflexão crítica e na socialização, pois o conhecimento é adquirindo quando o sujeito é um investigador e quando ele interage com o outro para que compartilhem o conhecimento. De acordo com Nóvoa (2002, p. 39) “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando”.

A formação contínua, além de apoiar a socialização do saber, é a favor também da reflexão prática-teórica dos professores sobre sua prática docente, dando-lhes a oportunidade de analisar suas atitudes, seu pensar teórico, suas metodologias de ensino tornando-os produtores de um conhecimento pedagógico fundamentado numa ação e reflexão positiva, reveladora do real. Como assinala Pimenta (2012, p. 131),

A formação contínua estar a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação prático-crítica em relação ao aluno, à escola, sua profissão e à sociedade.

A autora mostra que a formação contínua estimula o professor a refletir sobre suas ações e concepções, verificando o que ele precisa melhorar e mudar. Construindo assim, novos conhecimentos que passam a ser significativos, lhe oferecendo suporte para o desenvolvimento profissional de sua prática docente nos espaços de aprendizagem.

Entretanto, pode-se dizer que formação contínua é aprendizagem do novo e construção de um novo saber, é ruptura com ensinamentos que não fazem uso da criticidade, da autonomia. É uma conexão com teoria e prática, é um espaço de socialização de saberes construídos de modo compartilhado com outras pessoas na busca da qualificação do ensino e da profissionalidade docente.

Tratando-se da formação contínua Nóvoa (2002, p.55), assevera que ela é “entendida como um investimento na pessoa, na profissão, em seus saberes e na escola”. Nesse contexto, a formação contínua é um capital cultural aplicado na pessoa do professor a partir do momento em que ele busca ampliar seus conhecimentos, apoderando-se de saberes que colaborarão com o desenvolvimento profissional.

Desse modo, pode-se dizer que a formação contínua é bastante importante por conceder oportunidade de o professor continuar estudando, buscando conhecimentos diversos para aplicar diariamente na sua sala de aula.

A formação não resume-se a um simples ato de ensinar algo a alguém. Ensinar não é tarefa fácil, inclui dedicação, conhecimento, autonomia, inovação de concepções. No entanto, cabe ao docente aperfeiçoar-se por meio de uma formação de qualidade, fazendo uso do pensamento reflexivo e da pesquisa no intuito de trazer inovações para sua prática docente.

2.2 Concepções de formação docente

A formação docente é uma temática que tem sido tratada pelos estudiosos em diferentes perspectivas, pois cada autor possui seu próprio ponto de vista em relação à formação de professores. Para formar professores é necessário antes de tudo conhecer a profissão docente. É preciso saber o que é docência, o que é ensino e acima de tudo saber o que é ser professor. Há quem pense que educar e ser professor é coisa simples, mas, quem realmente conhece a docência sabe que não é nada fácil ser professor.

Ser professor é muito mais que ensinar, portanto precisa-se saber o que é ser professor. Nesta perspectiva, Charlot (apud PIMENTA e GHEDIN, 2006, p. 89) ressalta que “formar

professores não é tão fácil porque não sabemos o que é exatamente o professor, ou o que é exatamente o ofício do professor”.

Por razões como essa é importante pensar, refletir, analisar e discutir sobre a formação docente, para que seja possível conhecer a profissão, saber o que é ser professor e melhorar a prática pedagógica, afinal de contas esses são alguns componentes que a formação envolve.

Atualmente apesar de existir tantos cursos de formação de professores, não é fácil formá-los porque exige conhecimentos da profissão. O conhecimento adquirido nesses cursos não é suficiente, é necessário que constantemente o docente busque outras fontes de conhecimento que aprimore sua formação, afim de qualificar-se como professor.

Na concepção de Nóvoa (1995, p. 28), “a formação não se constrói por acúmulos de cursos, conhecimentos e técnicas, mas sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de reconstrução permanente da identidade pessoal”.

Na concepção do autor supracitado em relação à formação docente, não basta capacitações, cursos e especializações e outras coisas mais, se não houver uma reflexão crítica da prática docente e se não inovar a identidade, nada disso adianta. A formação é construída quando há criticidade, quando o professor não permite que as coisas continuem as mesmas ou acredita que tudo está certo. Na verdade o autor critica aquela formação estática em que não há modificação de pensamento, de ações e nem do ser. Nesse sentido, assevera que

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1995, p. 28).

Corroboro com as perspectivas de Nóvoa (1995) e Imbernón (2006) quando enfocam que a formação não resume-se apenas ao ensino mas, em outros componentes importantes para a docência

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. (IMBERNÓN, 2006, p. 18).

O modelo de formação respaldada pelo autor é uma formação em que o formando busca informações científicas, pedagógicas e didáticas atuais do seu trabalho e, além disso, esta formação concede espaços, ou seja, dar oportunidade para que o discente fale, se envolva,

reflita, aprenda. Isto é, não deixar que o aluno somente escute, ou só aprenda por meio da ação e da palavra do outro, mas que ele próprio seja o autor da sua própria formação. É ele que é, e é ele que faz.

O professor atualizado e autônomo não vai estranhar ou ficar inseguro com as mudanças sociais e pedagógicas que surgem. Ele vai se adaptar a esse mundo de mudanças constantes e irá mudar junto com ele. Referindo-se a novas práticas pedagógicas, afinal de contas a escola mudou porque os alunos mudaram, só que às vezes a escola e professores não aceitam a mudança e permanecem na mesmice.

Segundo Freire, a formação docente consiste da seguinte forma.

A formação não se faz apenas com ciência e técnica, pois certas qualidades e virtudes são indispensáveis, tais como: amorosidade; respeito ao outro; tolerância; humildade; gosto pela alegria; gosto pela vida; abertura ao novo; disponibilidade à mudança; persistência na luta; recusar ao fatalismo; identificação com a esperança; abertura a justiça e a diferença (FREIRE, 2000, p. 136).

Nesse sentido, é possível depreender a formação docente não é somente aprender a ensinar, aprender técnicas, metodologias de ensino, mas aprender também a ser humano. É aprender a ser um professor cujas práticas pedagógicas sejam revestidas de humanismo. Humanismo é então saber relacionar-se com o outro de forma harmoniosa e amorosa, se colocando no lugar do outro e sentindo o que ele sente. Isto é, ver o outro como gente e não como máquina.

O professor, além do mais, tem que respeitar para ser respeitado e mostrar em suas ações o que é o respeito para que o aluno aprenda e faça o mesmo. A formação docente é aprender a ser humilde e não orgulhoso, é não querer ser mais que o outro, é reconhecer que com o outro também nos formamos. O professor forma-se fazendo o que faz todos os dias na sua sala de aula, é tomando gosto pela profissão docente que o professor vai construindo sua carreira, porque ele está aprendendo todos os dias coisas novas. Quando o autor ressalta a importância de dar abertura ao novo é mudar os velhos conceitos, práticas, hábitos, buscando um novo olhar para o ato de ensinar e ser professor.

A profissão docente requer a capacidade de enfrentamento dos dilemas da profissão, a busca incessante do conhecimento para enfrentar os desafios que aparecem na vida de um professor. A luta do professor vai além da sala de aula, pois ela é também social, política econômica. Como agente social, o professor deve ir à luta de seus ideais e isso inclui o reconhecimento e a valorização da profissão.

A formação permite que o professor faça uso da justiça e dê espaço ao que é diferente. Essa diferença inclui aceitar o novo, como também não ter atitudes que excluam ou discriminem o outro, isto é respeitar as diversidades culturais.

É possível verificar de acordo com as concepções dos autores mencionados, que a formação docente é realmente complexa, pois sua dimensão estende-se além da ação de ensinar. Ela não limita-se a teorias, a estudos, a simplesmente fazer um curso superior, mas estende-se a inúmeros elementos indispensáveis ao trabalho docente.

Um dos elementos considerado relevante que precisa ser discutido e analisado no processo de formação é a atividade docente no contexto escolar. Segundo Tardif e Lessard (2009, p.41)“a atividade docente no contexto escolar não tem nada de simples e natural, mas é uma construção social que comporta múltiplas facetas e cuja descrição metódica implica necessariamente em escolhas epistemológicas”.

No contexto escolar a atividade docente abrange aspectos burocráticos e democráticos que merecem qualidade eficaz. A qualidade do trabalho docente requer socialização dos saberes, do conhecimento, pois o trabalho realizado sozinho não é suficiente, aprendemos compartilhando nossos saberes com os outros.

No âmbito da escola a atividade docente não é apenas o ensino, mas corresponde a fatores, procedimentos e obrigações que o docente tem que cumprir todos os dias, como também corresponde aspectos invisíveis no ofício os quais revelam a complexidade da docência.

No dia a dia na escola o professor é confrontado com problemas diversos e complicados, no entanto é necessário uma formação que possibilite um repertório de diversos conhecimentos, os que contribuem para solucionar os dilemas e saber trabalhar as complexidades da docência. A docência é um trabalho de natureza social porque trabalha com o outro e para o outro, bem como é de natureza educativa porque proporciona saberes educativos baseados em conhecimentos específicos ao exercício da docência. (TARDIF e LESSARD, 2000).

A formação do educador consiste em ir além do que se busca mergulhando no conhecimento desconhecido para emergir em ideias e ações capazes de modificar o eu, o outro e o mundo permitindo inovações educativas, sociais, culturais, econômicas, políticas e até pessoais.

Com isso, pode-se dizer que formação é aprendizagem do novo e construção de um novo saber, é ruptura com ensinos que não fazem uso da criticidade, da autonomia é uma conexão com teoria e prática.

2.3 A formação inicial no paradigma reflexivo

A formação inicial consiste na aquisição do conhecimento profissional básico, ou seja, aquilo que é ensinado e aprendido nas instituições de ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9394/96, apresenta a seguinte configuração sobre a formação de professores e especificamente em relação a formação inicial.

Art.62: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. “

§ 1º A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 1996. p. 49, 50).

Como pode-se ver a formação inicial tem relevância ímpar pois é garantida por lei aos futuros profissionais da docência. É uma formação que deve ser subsidiada com recursos e tecnologias para que promova um ensino de qualidade sem precarização financeira e pedagógica.

Nessa formação o professor vai conhecer o que é o conhecimento pedagógico, ter noção do trabalho docente e dos problemas da profissão. É uma formação básica de todos os requisitos instituídos na docência. O futuro professor aprenderá sobre ética, didática e, além disso, socializará seu pensamento e ideias fazendo leituras e produções consolidando seu conhecimento profissional.

É muito importante que a formação inicial não seja apenas reprodutora de um ensino técnico, que acomoda os formandos tornando-os passivos as situações educativas e sociais, mas que seja uma formação a favor da inovação por meio da reflexão das atitudes e das ideias propostas atualmente. Que tenha um ensino para o futuro porque a modernidade vem ganhando espaços no trabalho docente e o professor tem que está preparado para os desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, Imbernón (2006, p.61) assinala,

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem: a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Busca-se hoje uma formação inicial em que os professores sejam preparados para exercer o trabalho docente por meio de aprendizagens norteadas para o futuro. É muito importante que o futuro professor não se forme para o trabalho, mas que o trabalho docente forme o professor. Isto é, chega de fazer uso de uma pedagogia que prepara o aluno por meio de um conhecimento abstrato que o distancia do mundo real.

A formação inicial que se propõe é uma formação que por meio do trabalho docente, da prática e do contato com o real, que o professor conheça o mundo que ele quer fazer parte. Isso quebra o modelo tradicional de ensino que prepara o aluno para o mercado de trabalho para produzir o que já é produzido antes mesmo dele nascer.

Sabe-se que há profissionais que recebem e receberam uma formação alicerçada na racionalização técnica, que separa a teoria da prática, favorecendo, assim, a hierarquização dos saberes, de classes e profissões, adaptando os indivíduos às ordens da sociedade que não tolera a construção de novos conhecimentos capazes de alterar o real.

A formação que queremos é de uma educação em que a aprendizagem seja vivida, seja concreta, fazendo uso das perspectivas teóricas e práticas e que os indivíduos interfiram na realidade transformando-a em algo melhor para todos.

Propõe-se na formação inicial um modelo de formação que utilize ferramentas profissionais como a reflexão, a pesquisa e a crítica no intuito de construir e ampliar novos saberes profissionais que servirão para consolidar o trabalho do professor, não tolerando a alienação da ação pedagógica. Esse modelo denomina-se *Modelo Emergente da Formação (MEF)* segundo Ramalho (*et al*2004).

Para os autores esse novo modelo de formação é uma referência teórica na formação inicial profissional. A formação inicial deve estar comprometida com a reflexão, a pesquisa e a crítica para que o professor aja com consciência na sua prática educativa.

No entanto, a formação inicial precisa ser alicerçada em um modelo de formação que tenha como pedagogia a reflexão, a autonomia, o compromisso e a construção de novos saberes.

De acordo com Pimenta (2006), em 1990 surge em diferentes países inclusive no Brasil, discursos que abordam o conceito de professor reflexivo. Atualmente nesses discursos são apresentadas as propostas do norte-americano D. Schön, considerado o principal formulador do conceito professor reflexivo, o qual realizou também reformas curriculares nos cursos de formação de professores priorizando o conhecimento prático em vez do científico.

A teoria de Schön tem sido bastante difundida por diversos autores que estudam e analisam o conceito de professor reflexivo. Na verdade o autor propõe uma crítica a

racionalidade técnica e sugere a existência de um profissional cujo pensamento seja reflexivo, tendo sua experiência como referência.

A reflexão articula-se portanto, “ao pensar, ao fazer, ao conhecer e ao agir do professor”(SCHÖN 1992 apud PIMENTA 2006, p. 27). O professor precisa refletir suas ações, como também, suas concepções e suas maneiras de ser na profissão. A reflexividade para o autor, produz um conhecimento enriquecedor e transformador da realidade, modificando ideias, ações e trazendo inovação para a prática pedagógica através da associação entre teoria e prática

Além do mais, propõe que os saberes docentes sejam valorizados e desenvolvidos, que os professores sejam considerados “sujeitos intelectuais, capazes de produzir conhecimento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas pois trazem perspectivas para a re-invenção da escola democrática (SCHÖN,1992 apud PIMENTA,2006, p. 36).

A formação no paradigma reflexivo propiciará ao professor “o desenvolvimento da capacidade de refletir” (PIMENTA, 2006, p.18). O professor nesse paradigma não é mais um receptor de conhecimentos científicos, mas produtor de um conhecimento que parte da prática para a reflexão e que é fundamentado teoricamente. Enfatizando os estudos realizados por Ghedin, o autor apresenta uma compreensão tripla dos movimentos que constituem a formação do professor reflexivo a qual foi sugerida por Schön.

O primeiro movimento de formação é o da epistemologia da prática, isto inclui, um conhecimento construído através da prática reflexiva, a qual revela um conhecimento tácito, interiorizado na ação (GHEDIN, 2006).

Esse conhecimento não é totalmente prático, mas teórico também. Na teoria está incluído o pensar, os questionamentos da prática, ambas estão conectados porque uma completa a outra. Teoria e prática não devem ser utilizadas de forma alienada à realidade, mas como práxis de uma ação consciente sabendo o que realmente está fazendo e porque e para quem está fazendo. Então, na formação profissional o professor deve aprender que a práxis nada mais é do que ação – reflexão – ação que possibilita a construção dos saberes docentes.

O segundo movimento é o da “epistemologia da prática à autonomia emancipadora da crítica” (GHEDIN, 2006, p. 136). O docente tem que se comportar de forma reflexiva, possuir ideias suas e atuar criticamente em sala de aula e na sociedade. O professor deve ampliar sua visão de mundo para além dos muros da escola, do seu trabalho, da sua ação na sala de aula, deve ser um ser de conhecimento e ação política, capaz de construir uma criticidade em si e nos outros para transformar as práticas sociais por meio da intelectualidade.

A crítica buscada é aquela que permite o questionamento, análise das ações políticas, sociais e que não fique restrita apenas na escola. O professor reflexivo é aquele que transforma sua prática pedagógica, que tem compromisso com a emancipação crítica quebrando protocolos e revoluciona seu mundo com ideias transformadoras.

O terceiro elemento é o da epistemologia da prática docente à prática da epistemologia crítica (GHEDIN, 2006), que nada mais é do que um processo sistemático de reflexão sobre a prática pedagógica docente. O fazer pedagógico tem que possuir sentido e significado para que não seja um agir inconsciente e alienado sem transformação social. O fazer prático de forma reflexiva e significativa é um ato de conhecimento que é construtivo, autônomo e crítico e que leva o ser humano ao autoconhecimento.

A formação reflexiva produz mentes criativas, críticas reflexivas aptas a mudanças que além de mudar o eu pessoal, mudam também o eu dos outros, proporcionando a si e aos outros, autonomia. O professor tem que sentir o desejo de mudar, tem que deixar ser atraído pelas inovações do seu próprio trabalho, pois juntamente com as mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais o pensamento pedagógico e as maneiras de pensar se modificam também.

Na verdade a formação na perspectiva reflexiva propõe que reflita sistematicamente sobre o fazer educativo e que as práticas pedagógicas deem espaços a novos métodos de ensino, rompendo então com os métodos tecnicistas presentes na formação acadêmica de instituições superiores. Para Sacristán (2006, p.85), “o grande fracasso da formação de professores está em que a ciência que lhe damos não lhes serve para pensar”.

É preciso que no processo de sua formação o professor comece a pensar de forma reflexiva e crítica a respeito dos conhecimentos aprendidos e das ações realizadas no cotidiano escolar, tornando assim, a sua prática educativa existente. Segundo Pimenta (2006, p. 29) “tornar a prática existente é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas no fim”. Com isso, pode-se ressaltar que a partir do momento em que o professor investiga e reflete sobre sua ação pedagógica, o conhecimento prático do seu fazer educativo começa a existir na formação inicial, tornando este conhecimento importante e necessário ao exercício da docência.

3. A IDENTIDADE DOCENTE

3.1 Concepções de identidade

A identidade docente é um dos elementos primordiais na carreira profissional do professor, pois é ela quem revela a sociedade o ser que o professor é. Antes de falar sobre a identidade docente, apresenta-se um dos conceitos de identidade abordado por Dubar (1997, p.13), no qual afirma ser a identidade o produto das socializações humanas.

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições. [assim] a identidade é produto de sucessivas socializações.

O autor mostra que ninguém nasce com a identidade definida, sabendo quem é e o que faz ou deverá fazer, porque a identidade pessoal é construída no decorrer das trajetórias traçadas pelo indivíduo.

A composição da identidade começa na infância quando o ser humano está iniciando a sua vida social. Nesse período a criança adquire uma identidade que irá se modificar durante os anos subsequentes de sua vida, pois o seu relacionamento com outras pessoas e as mudanças sociais possibilitará aprendizagens significativas que reconstruirão sua identidade humana. Isso mostra que o homem muda de acordo com as circunstâncias que aparecem em sua vida. A identidade para o autor é um processo de mudanças ocorridas no percurso da vida através das relações sociais.

Essa identidade é construída quando o ser humano se envolve com o seu mundo, escrevendo assim sua história de vida através de sua individualidade e coletividade na sociedade em que vive. Trazendo esse conceito de identidade pessoal para a identidade docente pode-se dizer que a identidade do professor refere-se àquilo que o professor é ou tornou-se na trajetória da profissão.

A identidade do professor da mesma forma que a identidade humana não nasceu feita, mas vai construindo-se e se reconstruindo a cada passo que o professor dar para melhorar como docente. O professor se faz professor quando conhece a sua profissão e em busca de melhorar como professor, quando permite-se mudar juntamente com o mundo que o fez se tornar melhor. Assim,

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p 58)

O professor na visão freiriana é um ser de buscas, tanto para Dubar (1997) como para Freire (1991), o professor é um ser que não nasce sabendo, ele não é e nem faz, mas vai à busca de conhecimentos que lhe proporcionarão saber, fazer e ser. O conhecimento está na experiência, na pesquisa, no envolvimento com o outro. É com o outro que o professor aprende a ser professor, afinal de contas os seres humanos ou o aluno é “o objeto de trabalho do professor” como assinala Tardife Lessard (2009, p.35).

Em relação à identidade docente Nóvoa (1991, p. 117) a define como “ser e sentir professor, é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e está na profissão”. Para Nóvoa a identidade é quando o sujeito sente que ele pode que ele tem competência e quando quer permanecer na profissão porque ele descobre que é professor de verdade.

Ao mesmo tempo, ressalta que a identidade é um espaço de conflito, em que o sujeito conversa consigo mesmo, perguntando como ele deve ser e agir no exercício da docência. É também um espaço de aprendizagem onde o docente aprenderá várias maneiras de ser professor, com isso o autor mostra que o professor não é constituído de uma única identidade e sim de outras mais, as quais tornam possível a sua permanência na profissão.

Salientando a questão da existência de outras identidades, Hall (2006, p. 10) distingue três concepções de identidade as quais são: “Identidade iluminista, identidade sociológica e identidade pós-moderna.”

A identidade iluminista caracteriza-se por conceber um indivíduo único, capaz de pensar, raciocinar e agir com prudência sendo consciente do ser que ele é. O núcleo interior da identidade iluminista mostrava-se a partir do nascimento do indivíduo e juntamente com ele ia se desenvolvendo, esse núcleo chama-se “centro” que é a identidade do sujeito, isto significa que a pessoa já nascia com essa identidade, porém ela ia se desenvolvendo no decorrer dos anos, mas o sujeito não perdia sua essência, o seu verdadeiro eu. (HALL, 2006)

Já a identidade sociológica é adquirida pelo indivíduo ao se relacionar com outras pessoas. Nessa concepção a pessoa nasce com um eu que se modificará no contato com outros mundos, chamados de “mundos culturais exteriores” (HALL, 2006, p.11) os quais apresentam várias identidades ao sujeito. Enquanto a identidade pós-moderna baseia-se na ideia de que não temos uma identidade fixa, deste modo, esta identidade é modificada constantemente por razões culturais em cada etapa da vida do sujeito. Com isso, a identidade que adquirimos

agora no momento, por exemplo, é provisória, pois não será útil em outro momento da vida ao deparar-se com questões complexas. (HALL, 2006)

A identidade pós-moderna é a identidade do século XXI, pois a todo instante somos confrontados com situações complexas, principalmente na profissão docente, as quais exigem dos professores uma variedade de atitudes, de conhecimentos e de maneiras de ser. Para o mundo de hoje torna-se obrigatório o sujeito constituir-se de identidades, além disso, é preciso identificar-se com elas, se não, nada adianta, pois, entrará em conflito com essas identidades.

Em relação às identidades Hall(2006, p. 75) afirma o seguinte: “Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), entre as quais parece possível fazer uma escolha”. Para o referido autor não existe uma única identidade como acreditávamos antes, mas sim várias identidades como, por exemplo, a identidade cultural, linguística, nacionais, étnica, raciais, religiosas entre outras (HALL, 2006).

Portanto, o professor não é só professor, mas em outras situações é aluno, estudante, educador, ator, gestor de sala de aula, é artista etc. Professor que é professor não faz apenas ensinar, para ele seu trabalho não resume-se numa única atividade, pois faz mais do que precisa fazer.

Como ser humano que é e como professor que é, ele está em constante mudança, muda a si mesmo, muda os outros, muda o mundo não apenas para um momento, mas toda vez que precisar. E essa mudança daquilo que ele é, e daquilo que ele faz em busca do novo, o torna um sujeito aberto às transformações pedagógicas e sociais.

Por causa das transformações na profissão docente, na educação, na cultura, na política, na sociedade o professor precisa está constituído de identidades modernas, para que não seja excluído da chamada sociedade pós-moderna. As identidades são construídas pelas mudanças sociais. Pimenta (2012, p. 127), fala que “a identidade precisa ser ressignificada, pois as identidades não são acabadas: estão em constante construção, a partir de novas demandas que a sociedade coloca para a escola e para a ação docente”.

O professor constituído de “identidades” não fica inseguro e com medo de perder sua profissão diante de tanta modernidade. Para que o docente não perca sua identidade docente precisa se preparar profissionalmente, para que seja integrado em uma sociedade que predomina o conhecimento, a informação, a tecnologia, a globalização. Pois essa sociedade não admite indivíduos que tenham um único conhecimento ou que saibam fazer apenas uma coisa, mas exige profissionais que tenham conhecimentos amplos e saiba fazer tudo o que

precisar fazer. E como professores de uma sociedade pós-moderna o indivíduo precisa ser constituído de identidades específicas para cada atividade exercida na profissão.

Para atender às demandas dessa sociedade o professor tem que ter certeza daquilo que quer para si, começando por uma formação que lhe prepare para atuar num mundo de mudanças que também inclui a escola e que lhe faça construir uma identidade profissional sólida. O professor profissional é aquele que constrói e busca sua identidade profissional.

3.2 A construção da identidade docente

Segundo Castells (2008, p. 23) “do ponto vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída”. Sendo assim, o indivíduo não nasce com uma identidade definida, mas a constrói através da coletividade. O citado autor apresenta três formas de origens de construção de identidades.

- identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de se expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais, tema este que está no cerne da teoria de autoridade e dominação de Sennett, e se implica a diversas teorias do nacionalismo.
- Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/ condições desvalorizadas e/ ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo assim, trincheiras e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade, ou mesmo opostos a estes últimos, conforme propõe Calhoun ao explicar o surgimento da política de identidade.
- Identidade de projeto: quando os atores pessoais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda estrutura social. (CASTELLS, 2008, p. 23).

Como vimos, na perspectiva da identidade legitimadora adotada pelas instituições, o indivíduo adquire uma identidade que é reprodutora da dominação social. É uma identidade que controla o indivíduo para fazer e ser sempre a mesma coisa, ou seja, não há modificação nas atitudes e nem no pensamento do sujeito.

A segunda identidade definida por Castells (2008) de identidade de resistência, na verdade é uma identidade defensora em que os indivíduos lutam em busca de reconhecimento social, valorização do ser que eles são, como também buscam seus objetivos resistindo a qualquer opressão, não se importando com a ideologia dominante na sociedade em que vivem.

Enquanto, a terceira identidade denominada de identidade de projeto, refere-se a desejos de mudanças, realizadas pelo próprio sujeito na construção de uma nova história de vida diferenciada das demais, no intuito de contribuir para a transformação da sociedade.

Para Castells (2008) o processo de construção das identidades originou-se no período da “modernidade tardia”, momento este que contribuiu para o nascimento de um ser capaz de refletir sobre o que faz e porque faz determinada coisa, isto é, ter consciência do ser que ele é no mundo. Além do mais essa modernidade tardia causa impacto no projeto de identidade reflexiva.

Uma das características distintivas da modernidade é uma interconexão crescente entre os dois extremos da “extensionalidade” e da “intencionalidade”: de um lado influências globalizantes e, do outro, disposições pessoais. Quanto mais a tradição perde terreno, e quanto mais reconstitui-se a vida cotidiana em termos da interação dialética entre o local e o global, mais os indivíduos vem-se forçados a negociar opções por estilos de vida em meio a uma série de possibilidades. O planejamento da vida organizada reflexivamente...torna-se característica fundamental da estruturação da auto-identidade (GIDDENS apud CASTELLS, 2008, p. 27).

Com isso, o autor destaca que as influências da sociedade moderna e os interesses pessoais dos indivíduos são elementos construtores das identidades na atualidade. Sabe-se que a sociedade moderna exige de seus trabalhadores um bom desempenho naquilo que eles exercem, para isso é preciso qualificação. No campo educacional a escola e o professor acabam mantendo um papel central para a educação na medida em que pretendem transformar a realidade.

Para que haja qualidade no ensino os docentes precisam investir em sua formação inicial e contínua, e assim consolidar sua identidade profissional. A identidade profissional é revestida de profissionalização e profissionalidade.

A dimensão da identidade profissional docente para Pimenta (2012) é ampla e complexa podendo receber significados diferenciados, porém no contexto da Psicologia Social a identidade profissional tem “dimensão política, considerando a atividade produtiva de cada indivíduo e das condições sociais e institucionais em que essa atividade ocorre” (Ibid., p. 62).

Isso quer dizer, não diferente da identidade pessoal à identidade profissional é construída pelo professor na sua história de vida e nas relações sociais. Na construção de sua identidade o docente almeja a qualificação da sua prática educativa e tornar-se um professor competente, para desempenhar seu trabalho com sabedoria e conhecimento.

A identidade é produzida por muitos indivíduos que interagem, constroem e negociam repetidamente as relações que ligam uns aos outros [...]. É necessário que membros de um grupo reconheçam o que os agrupa e os faz agir em conjunto (SILVA, 2009, p.51).

Vemos, portanto que a construção da identidade profissional do professor é construída em conjunto com outras pessoas. Isso mostra a coletividade fazendo parte da produção do conhecimento, o que se é e o que se sabe não aprende sozinho. Portanto, o professor constituído de identidade profissional será forte o bastante para enfrentar os dilemas que surgem na profissão, sabendo então solucioná-los por meio da sua profissionalidade docente.

Sabemos que os dilemas que assolam a profissão docente são variáveis, mas podemos apresentar alguns como as inovações que permeiam o mundo do trabalho, as tecnologias da informação e comunicação virtual altamente modernas, que adentraram nas escolas e na maioria das vezes os professores não sabem manuseá-las por não dominar o conhecimento tecnológico. Assim também como a desvalorização do magistério, a indisciplina dos alunos e outras mais.

É por isso que o professor constituído de uma identidade profissional com a bagagem de conhecimento que possui não desiste de ensinar, de lutar e nem de ser professor em relação às mudanças sociais e as crises que assolam a profissão docente. Atitudes como essas é uma questão de profissionalismo e de sobrevivência, como afirma Libâneo (1998, p. 50) “ensino de qualidade afinado com os desafios da sociedade contemporânea é uma questão moral de profissionalismo e de sobrevivência profissional”.

O professor torna-se profissional quando passa pela profissionalização, pois por meio dela o docente conhece e constrói saberes, competências, autonomia, qualificação, intelectualidade e conhecimentos específicos.

4. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Conforme Nóvoa (1991), no final do século XVIII o Estado responsabiliza-se pelo ensino, quando antes essa responsabilização estava sob a tutela da Igreja. No entanto, o interesse do Estado não era formar professores para que as pessoas fossem alfabetizadas e que por meio da educação viesse o progresso social, mas seu objetivo era fazer com que as ideologias políticas, econômicas e sociais construídas pelo próprio Estado fossem repassadas para as pessoas por meio do ensino. O que o Estado queria, nas palavras do autor, era legitimar ideologicamente o poder do Estado.

O Estado tinha total controle sobre os professores ao ponto de ditar normas de condutas e impor uma identidade para o docente. O perfil dos docentes durante o século XIX era de um professor religioso, humilde e obediente para que a sociedade visse suas qualidades. Se referindo aos professores o Estado impôs o seguinte: “Não devem saber de mais, nem de menos; não se devem misturar com o povo nem com a burguesia; não devem ser pobres, nem ricos; não são (bem) funcionários públicos, nem profissionais liberais” (NÓVOA, 1991, p. 117).

De acordo com o referido autor, em relação à construção da profissão docente, na metade do século XIX foi criado um estatuto dos professores, como funcionários do Estado que organizou-se da seguinte forma,

- Um corpo específico de conhecimento e de técnicas, que serviu de suporte à institucionalização da formação inicial de professores, no quadro das escolas normais;
- Um conjunto de normas e de valores éticos e de ontológicos, que definiram a lógica de adesão e de interação profissional, constituindo-se como referência identitária dos professores. (NÓVOA, 2002, p.51).

Referindo-se ao conjunto de normas instituídas pelo Estado pode-se assinalar que os professores não tinham autonomia, nem liberdade, era negado o direito ao conhecimento, pois o conhecimento que eles tinham era limitado. O professor era um indivíduo que vivia reservado no seu cantinho sem interagir com outras pessoas, pois como professor tinha que dar o “exemplo”. Pode-se dizer que essa é uma visão distorcida por parte do Estado, pois se o professor é um sujeito que trabalha com pessoas, porque então fugir da socialização, do diálogo, da interação com a sociedade?

O professor é formado segundo a ideologia do século XIX apenas para cumprir uma obrigação, que é ensinar um conhecimento que não vai trazer novidades para as pessoas, mas sim a fará reproduzir e praticar os conhecimentos que já existem.

Nesse sentido, as coisas continuarão na mesmice, pois o indivíduo continuará sendo e fazendo o mesmo de antes, porque o mundo segundo essa ideologia tem que ser o mesmo mundo, já que as ideias que prevalecem são daqueles que o dominam. O que domina não quer perder o seu posto de dominador, porque não quer ser dominado e foi exatamente isso que aconteceu com a profissão docente, quando os professores começaram exigir a profissionalização do ensino através de uma profissão docente que lhes proporcionassem uma identidade profissional autônoma.

O Estado exerce um controle autoritário dos professores, inviabilizando qualquer veleidade de autonomia profissional: a degradação do estatuto e do nível científico inserem-se nesta estratégia de imposição de um perfil baixo da profissão docente. Por outro lado, o investimento missionário (e ideológico) obriga o Estado a criar as condições de dignidade social que salvaguardem a imagem e o prestígio dos professores, nomeadamente junto das populações. (NÓVOA, 1991, p. 118).

A profissão docente foi construída paulatinamente, tendo em sua trajetória marcas incessantes de lutas dos professores contra as injustiças postas na carreira profissional docente. Desde o surgimento da docência como profissão, os professores como também a própria profissão docente vem sendo desvalorizada socialmente e economicamente.

A ideia difundida pelo Estado é que o professor é um “professorzinho” que possui um “saberzinho” e que isso é o suficiente, porém, sabemos que o exercício da docência e ser professor não é uma coisa simples de se fazer, nem de ser, pois na docência há complexidade.

Portanto, não basta só ensinar, pois quem só ensina segundo Lee Shulmam (1986) é por que não sabe, é apenas um transmissor de conteúdos. O professor tem que dominar saberes, conhecimentos diversificados para aprimorar a sua prática e a sua profissão constituindo-se de profissionalização.

Na concepção de Nóvoa (2002, p.22), “a docência é a mais complexa das atividades profissionais e está sendo reduzida ao estatuto de coisa simples e natural”. Nóvoa assinala que a docência é uma atividade profissional, portanto, ela é uma profissão. Só que é uma profissão que está sendo exercida com simplicidade, ou seja, não está sendo considerada como profissão importante, não está sendo reconhecida e nem valorizada. O conhecimento específico da profissão não é reconhecido, por essa razão há professores não qualificados ou

especializados para o trabalho de ensinar. Saber ensinar conteúdos não basta, para ser professor, é preciso ter profissionalidade.

Na visão de Ramalho(*et al*2004) a profissionalidade é um processo interno da profissionalização que abrange aspectos como: os saberes docentes, as habilidades, as competências, atributos que são construídos socialmente.

Como já foi citado, a docência é um trabalho que exige profissionalidade, isto é, o professor tem que saber fazer e saber ser. Contudo, fala-se que a presença de saberes docentes na pessoa do professor lhe constitui de profissionalidade. De acordo com Shulman (1986 apud NÓVOA, 2002, p. 36), “o professor tem que possuir certos saberes, mas sobre tudo tem que os compreender de modo a poder intervir sobre eles, desestruturando-os e reorganizando-os” (Shulman, 1986 apud NÓVOA, 2002, p.36).

É importante que o docente domine certos saberes, no entanto o mais importante ainda é saber usá-los no momento preciso e saber modificá-los, isto é uma das características de quem é constituído de profissionalidade.

A profissionalidade compreende também elementos como a formação docente, a profissão, a competência, a prática pedagógica, entre outras, e é de certa forma um processo de escolhas, conquistas e ações ao longo da trajetória docente.

O fator principal da profissionalidade é o “ser professor.” No exercício da sua prática o docente tem que saber quem ele é, descobrir-se como alguém que trabalha com o ensino. No entanto só isso não basta, o que vai diferenciar o professor de outros professores é a formação que lhe foi concebida, o ser que ele é na sala de aula, na escola, na relação com os outros, na sociedade em que vive e os saberes específicos e necessários a sua atividade docente.

A profissionalização da docência segundo Ramalho (*et al* 2004), começa a ser discutida nos anos 80 nos Estados Unidos, quando críticos dizem que as faculdades de educação não estavam sabendo formar os professores. Sinaliza-se então deficiência na formação profissional docente, levando-os a desprofissionalização. Os estudiosos do assunto chegaram à conclusão de que o erro estava no modelo de formação que até então era baseado na racionalização técnica.

Por esse motivo foi proposto uma reformulação educacional começando pela formação docente, a qual deveria seguir outro modelo profissional de formação. Esse modelo que constitui profissionalização ao professor é: “um modelo que promove o desenvolvimento de competências, habilidades para ensinar, conhecimentos cognitivos, afetividade, saberes que o auxiliam nos problemas e complexidades da profissão”.(RAMALHO, *et. al*.2004, p. 113).

Vê-se que o modelo de formação docente era o problema crucial da não profissionalização do professor. Por essa questão é importante que o professor reveja suas práticas de ensino, que por vezes ainda é aquela da pedagogia tradicional, que não permite a ampliação do conhecimento e os discentes ficam presos a um só tipo de conhecimento, enquanto a sociedade a qual eles vivem requer deles conhecimentos múltiplos.

Tardif e Lessard (2009, p. 27), ressaltam que “muitos professores permanecem amarrados a práticas e métodos tradicionais de ensino”. Os professores que utilizam esse modelo de formação na sua prática docente, precisam inovar sua prática para não permanecer colaborando com a proletarização do ensino.

4.1 Concepções de profissionalização

A profissionalização da docência contém aspectos ideológicos, sociais, políticos e econômicos, como também consiste em transformar “um conjunto de características dos contextos do exercício da docência” (RAMALHO, *et al*2004, p. 20).

A profissão docente pauta-se em processos divergentes

[...] um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e argumentam o seu poder/autonomia. Ao invés, a proletarização provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia; é útil sublinhar quatro elementos deste último processo: a separação entre concepção e a execução, a standardização das tarefas, a redução dos custos necessários à aquisição da força de trabalho e a intensificação das exigências em relação a atividade laboral (GINSBURG, 1990 apud NÓVOA, 2002, p.55).

Nesse sentido, é possível inferir que a profissionalização melhora o aspecto da identidade profissional do professor, destacando-o em suas atividades, tornando-o um sujeito que sabe tomar decisões e que também sabe ensinar com competência, melhorando sua aprendizagem e dos discentes de forma satisfatória.

Enquanto a profissionalização faz o professor, a proletarização o desfaz, pois o desprofissionaliza. A proletarização no ensino está quando o professor não é dotado de conhecimentos teóricos e específicos para exercer o magistério. A ausência de conhecimentos e outros elementos essenciais para desenvolver seu trabalho está na fragilidade da sua formação inicial. Isso se vê na prática pedagógica quando o docente separa a teoria da prática, o conhecimento ensinado é totalmente descontextualizado sem aprofundamento algum,

porém, é importante ressaltar que a desprofissionalização se mostra também na intensificação do trabalho docente, quando o professor trabalha para cumprir deveres e o seu reconhecimento pelo seu trabalho não existe.

A insignificância ao trabalho docente, com baixos salários e investimentos baixos na educação, são características da proletarização no ensino. Estes fatores que permeiam a profissão docente barram a profissionalização da docência, uma vez que.

Os professores sentem poucos valorizados e sua profissão sofreu uma perda de prestígio; a avaliação agravou-se, provocando uma diminuição de sua autonomia; a formação profissional é deficiente, dispersa, pouco relacionada ao exercício concreto do serviço (TARDIF e LESSARD, 2009, p. 27).

Entretanto, para não continuar com a desprofissionalização é preciso uma preparação acadêmica de qualidade, ligada a saberes docentes, a competências e a valorização da profissão como também do professor, para que viabilize-a docência para o campo da profissionalização. Realmente a docência é uma atividade que exige competência, habilidade, conhecimentos científicos, pedagógicos, práticos, conhecimentos estes que são provenientes de uma formação sólida.

A formação é o ponto de partida para uma profissionalização de qualidade, pois esta proporciona conhecimentos da profissão, preparando o futuro professor para adentrar num mundo de constantes modificações, em que é preciso dominar certos conhecimentos referentes à profissão, para que saiba exatamente o seu papel como professor. Quando o professor conhece a sua profissão e sabe quem ele é, e o que deve ser e fazer na profissão que exerce é uma questão de profissionalização.

A profissionalização é um entendimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/ atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional. A profissionalização reúne em si todos os atos ou eventos relacionados direta ou indiretamente para melhorar o desempenho do trabalho profissional. A profissionalização é um processo socializador de construção das características da profissão, fundamentada em valores de cooperação entre os indivíduos e o progresso social (IMBERNÓN, 2000 apud RAMALHO, *et. al.* 2004, p. 50).

A profissionalização abrange várias características e conceitos, porém, o que o autor quer dizer é que o professor deve estar sempre atualizado, isto é informado das coisas que acontecem no dia a dia, assim também, como as novidades que surgem no meio da educação,

como novos modelos de formação, de práticas, concepções, comportamentos e outras coisas mais.

A profissionalização, portanto é o aperfeiçoamento do trabalho docente, também na pessoa do professor e essa profissionalização é construída por meio da socialização. É no contato com o outro que aprendemos a ser professores profissionais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A referente pesquisa apresenta um estudo acerca da formação, da identidade e profissionalização docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Com a finalidade de conhecer o que os professores pensam sobre cada elemento citado acima, além do mais, busca-se contribuir para que os docentes reflitam a respeito de suas concepções, ações e maneiras de ser na profissão, buscando para si, para o outro e para a docência, uma profissionalização alicerçada em uma formação sólida, construtora de uma identidade que possibilite mudanças na estrutura do ser professor e em seu trabalho. Esta pesquisa no entanto, teve seguintes objetivos:

- Analisar a formação, identidade e profissionalização dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Refletir o processo de construção da identidade dos professores dos anos iniciais no exercício da docência;
- Investigar a formação, identidade e profissionalização dos professores dos anos iniciais;

Para alcançar tais objetivos tratou-se de conhecer as características do local em que os professores trabalham, bem como as condições de ensino, sua formação e as dificuldades que o professor vivencia no dia a dia do trabalho docente.

5.1 Tipo de pesquisa

A princípio realizou-se uma pesquisa bibliográfica, afim de averiguar as concepções de diversos autores que abordam o assunto em estudo, ampliando o conhecimento com o intuito de conhecer e dominar cientificamente o que está sendo investigado.

[...] Levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico (OLIVEIRA, 2008, p. 69).

Além da pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo, buscando investigar junto aos professores seus conhecimentos e saberes relacionados a formação, identidade e profissionalização no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental

5.2 Caracterização do *locus* de Pesquisa

O ambiente da pesquisa foi uma escola pública municipal na cidade de Umari- CE, a qual é estruturada da seguinte forma: 7 salas de aula, 3 banheiros, uma secretaria, uma sala para os professores e não possui espaços recreativos para as crianças brincarem. Funciona três turnos, manhã, tarde e noite, atendendo no período da manhã 195 discentes para um total de 13 professores dividindo-se entre o 1º, 2º, 3º, 4º,5º e 6º ano; no período da tarde há 137 discentes com o total de 20 professores entre o 6º, 7º,8º e 9º ano e a noite são 50 alunos da turma de EJA (nível de 5º ao 9º ano), contando com 8 professores. A escola é constituída também por 20 funcionários, sendo 01 diretor, 01 vice-diretor, 03 coordenadoras (1 para as turmas de 1º ao 5º ano; 1 para as turmas de 6º ao 9º ano e outra para as turmas de EJA), 03 secretárias, uma para cada turno, 03 merendeiras, 06 zeladoras e 3 porteiros.

Por meio das observações realizadas na escola foi possível constatar a maneira como as professoras desenvolvem as atividades de ensino e a metodologia adotada, o que contribui para interpretar e compreender os saberes adquiridos pelo professor em sua formação e práticas, como também, observar as condições de trabalho das docentes na escola.

5.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com 05 professoras, identificadas na investigação como professoras A, B, C, D e E, na intenção de proteger suas identidades. A professora A tem 33 anos, é casada, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, especializada em Metodologia do Ensino. Atua nos anos iniciais do ensino fundamental há 06 anos, é concursada, leciona há 02 anos na escola atual; A professora B tem 55 anos, é casada, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú, especializada em Metodologia do Ensino. Atua como docente há 32 anos, é concursada e leciona há 08 anos na escola atual; A professora C tem 50 anos, é casada, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, especializada em Gestão Escolar. É concursada, tem 30 anos de experiência na profissão docente, atua há 02 anos na escola atual. A professora D tem 48 anos, é casada, graduada em Pedagogia pelo Instituto de Formação Superior do Ceará. Exerce

há 20 anos a profissão docente, é concursada e leciona há 02 anos na escola atual; A professora E tem 44 anos, é solteira, graduada em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba, atua nos anos iniciais do ensino fundamental há 5 anos, é concursada e leciona há 01 ano na escola atual. Todas trabalham em uma escola pública situada na zona urbana

5.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi uma entrevista composta por dez questões semiestruturadas, com intuito de obter as informações necessárias condizentes com os propósitos da pesquisa.

A entrevista baseou-se na temática investigada e nos objetivos a serem alcançados. As professoras responderam o questionário e com base nos dados obtidos realizou-se a análise das questões que compõem a formação, a identidade e a profissionalização docente, refletindo e fundamentando nas análises com o aporte teórico desse estudo monográfico.

O objeto de estudo foi a formação, identidade e profissionalização docente nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho tem como questão de pesquisa compreender qual a importância da formação inicial e contínua e suas contribuições na construção da identidade e profissionalização docente. Quais os aspectos que implicam na profissionalização/desprofissionalização no exercício da profissão docente. E Quais são os dilemas da profissão docente.

Conhecer a história de como alguém tornou-se professor é bastante interessante para compreender o pensamento, as atitudes e as características da identidade que o professor possui diante de sua prática pedagógica e saberes docentes.

Entende-se que quando o professor se identifica com a profissão ele dará o melhor de si, caso contrário o ensino e a aprendizagem não serão satisfatórios, porque faltam componentes essenciais a sua formação, assim, “a nossa identidade se constrói a partir da inserção das circunstâncias que nos cercam com os desejos que trazemos” (PIMENTA e LIMA, 2012, p 65).

Em busca de um estudo mais detalhado realizou-se uma análise na abordagem qualitativa a fim de se aproximar dos sujeitos participantes da pesquisa, possibilitando um contato direto e o diálogo com os referidos sujeitos, mostrando assim a realidade dos fatos. Para Pereira (2004, p. 21-22) tal abordagem “se ocupa da investigação de eventos qualitativos

mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador”.

Este tipo de abordagem permitiu conhecer os desejos e a trajetória dos professores na busca de sua formação, identidade e profissionalização, a partir de seus argumentos, historicidade e experiências vivenciadas em sua vida.

6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Percepções dos professores e dos teóricos

A presente análise permeia os aspectos da formação, identidade e profissionalização docente nos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta as informações que foram obtidas com as cinco professoras participantes da pesquisa. Nas informações estão pautadas as concepções das professoras sobre a temática estudada, e também as experiências vivenciadas no trabalho docente, refletindo as perspectivas teóricas dos autores que estudam a formação, a identidade e a profissionalização docente. A descrição das análises baseia-se no roteiro de entrevista, o qual está estruturado da seguinte maneira:

01- O que você entende por formação docente?

A formação docente caracteriza-se por um conjunto de conhecimentos constituídos processualmente através das ações realizadas pelos professores que buscam qualificar-se profissionalmente. No entanto, esta formação de qualidade é alcançada quando é estruturada sistematicamente, focando a relação teórico-prático, ou seja, quando os conhecimentos adquiridos na formação procedem da articulação entre teoria e prática.

Além disso, uma formação docente de qualidade abre espaços de aprendizagens em prol da construção de novos saberes, desenvolvidos pelos próprios indivíduos que estão em formação, a partir do momento que eles pesquisam, criticam e refletem sobre o que acontece na realidade em que estão envolvidos e sua própria prática. Acerca da formação docente Machado (1999, p.95) ressalta que,

A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino.

Nesse sentido é possível depreender que a formação docente é bastante discutida na busca de qualificação do ensino, na própria profissão, através de reformas curriculares que possam transformar o processo de ensino e aprendizagem com concepções e modelos de

formação que impulse autonomia, criticidade e aquisição de novos conhecimentos ao futuro professor.

Na pesquisa realizada as professoras destacaram suas concepções a respeito da formação docente, as quais estão destacadas abaixo:

É toda teoria adquirida pelo professor como subsídio para aprimorar sua atuação e suas metodologias em sala de aula(Professora A).

Foi uma escolha de trabalhar como professora para cuidar da criança, porque se preocupava porque a criança não aprendia e meu desejo era que a criança viesse aprender, cuidar das crianças com carinho, ter paciência, isso era o tipo de coisa que eu me dedicava. Foi a minha escolha a ser professor nesse ponto. Antes eu não queria ser professora mas eu disse pra mim, vou me dedicar pra ser uma professora por que eu senti o amor o carinho e eu queria ver o rendimento delas das crianças. Eu queria me formar como professora pra isso. A formação docente é uma preocupação de que a criança tivesse aprendizagem e passasse de ano (Professora B).

Quando se é professora e atua no ramo a formação docente é extremamente necessária para que possamos acompanhar a evolução, as mudanças e os novos conhecimentos e assim repassarmos pra os nossos educandos de forma segura e eficaz (Professora C).

É um ponto de partida para a realização profissional é compreender o significado da carreira docente em toda a sua extensão, incluindo principalmente o compromisso com sua formação e os reflexos que incidirá sobre sua vida pessoal e profissional(Professora D).

Que o docente inove a prática metodológica com bases teóricas (Professora E).

Pode-se observar que a formação docente na concepção de duas professoras é o estudo de teorias, é o início de uma carreira profissional e compreensão da profissão docente. Quando as professoras afirmam que a formação docente é teoria elas mostram um modelo de formação pautado apenas no conhecimento científico, portanto precisam conhecer e integrar teorias científicas e pedagógicas a fim de melhorar as práticas e metodologias. Para outra professora a formação docente é o início de uma carreira profissional, como também compreender a profissão. Percebe-se que a docente compreende o conceito de formação, pois não resume-se apenas a um elemento do processo mas em conhecimentos da profissão e isso abrange vários componentes da docência tanto no âmbito escolar como fora da escola, enquanto, para as outras professoras mencionadas anteriormente o conhecimento adquirido na formação é apenas para o contexto escolar, especificamente a sala de aula. Já as outras duas professoras assinalaram não ter uma ideia clara da formação docente.

Assim observa-se concepções diversas sobre formação docente da maioria das professoras, pois possuem um conhecimento amplo em relação a formação docente. Além do mais, dar-se a entender por meio das falas que o modelo de formação adquirido por elas é aquele em que o professor não pesquisa, não critica e nem reflete, uma vez que, em nenhum momento elas disseram que ao aprender as teorias e ao conhecer a profissão indagavam ou refletiam sobre, mas sim, o que aprendiam no percurso de sua formação repassavam aos educandos de forma segura e eficaz, ou seja como verdade absoluta um conhecimento acabado sem discussão.

Constata-se com esta pesquisa uma presença, muito forte ainda, do modelo tradicional de ensino e do pensamento limitado por parte dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Em relação à formação docente, que é o estudo de teorias para melhorar a prática, observa-se que há uma necessidade de compreender que da prática surge também novos conhecimentos, e por assim dizer, teoria e prática estas devem estar associadas uma a outra, para que o ensino não seja descontextualizado da realidade. De acordo com Kante (1993 apud PIMENTA e LIMA, 2012, p. 115), “entre teoria e prática se requer um termo mediador de modo a permitir o transito de uma à outra”.

02- Qual a importância da formação inicial na sua prática educativa?

A formação inicial é considerada o início da profissão docente, é por meio dela que o professor adquire os conhecimentos específicos e necessários para atuar na profissão. Esta formação deve ser baseada no conhecimento teórico, prático-reflexivo, valorizando também o conhecimento oriundo da experiência, tornando possível inovações nas formas de ensinar e aprender, pois:

Formação inicial no nível de graduação é um momento ímpar para estabelecimento de relações interpares, aprofundamento diverso, tanto os específicos da área, quanto os voltados para discussões mais amplas sobre concepções de mundo e de educação; e a universidade é um lócus privilegiado para o desenvolvimento dessa formação (HOBOLD e MENSLIN, 2012, p. 786).

Salienta-se então que a formação inicial é também um espaço que estabelece relações pessoais, em que o conhecimento é adquirido a partir do envolvimento com outras pessoas, isto quer dizer que não aprende-se a ser professore sozinho, como também há várias maneiras de aprender e de ensinar. Entre essas maneiras de aprender o trabalho docente, está o diálogo,

a partilha de saberes, a pesquisa e a construção de conhecimentos por meio da observação, discussão e atualização de ideias e atitudes construídas no recinto universitário.

No entanto, a importância da formação inicial está em produzir fundamentos, os quais permitirão que os docentes exerçam a profissão, constituídos de diversos conhecimentos os quais possibilitarão a existência da identidade e profissionalização docente. As professoras ao serem questionadas sobre a importância da formação inicial na prática educativa apresentam as seguintes reflexões.

A formação inicial na prática educativa nos norteia como profissionais, a criarmos a nossa identidade peculiar como nossa postura, nossos métodos e nossas ações perante os alunos (Professora A).

A importância é de começar com a criança ensinando e ela aprendendo. A importância é ver o rendimento dela, ver ela aprendendo É que o professor se dedique no trabalho dele, ele se preocupe no que vai passar por aluno(Professora B).

Todo e qualquer início se torna difícil, mas não impossível. Quando sabemos realmente o que queremos tornamos as coisas mais acessíveis, e a minha formação inicial se deu não na teoria e sim na prática, e até hoje isto tem sido muito importante na minha profissão, pois tem me feito buscar a cada dia ser um profissional melhor no que faço (Professora C).

A formação inicial é indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas educacionais e não poderia ser diferente para o professor dos anos iniciais no ensino fundamental, visto que o mesmo deve estar preparado para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino aprendizagem(Professora D).

Obter compreensão didática teórica, acompanhado com estágio prático, para melhor inserção profissional (Professora E).

Diante das concepções das professoras percebe-se a importância da formação inicial no exercício da docência, pois as docentes a tem como princípio, eixo, ou seja, é o primeiro caminho para a profissionalização.

03- O que você entende por formação contínua de professores?

A formação contínua para as professoras é uma formação constante, em que inclui pesquisa, aprendizagem de novos conhecimentos, atualização, oportunidade de reflexão da prática cuja finalidade é melhorar como profissionais como podemos observar nas falas abaixo.

O professor é um profissional que deve estar em formação constantemente, haja visto as enormes mudanças sociais, culturais e a acelerada transformação com o mundo informatizado(Professora A).

É quando o professor estar ali pesquisando, procurando conhecimento dentro da educação né, pra ter uma formação contínua, pra que no final seja valorizado(Professora B).

Eu vejo a formação contínua como uma forma de novas aprendizagens, de buscar novos caminhos dentro de novos conhecimentos em prol de cada vez mais melhorar enquanto profissional. E vejo que se faz necessário que aconteça sempre na vida de um bom professor (a).(Professora C).

É um processo que permite a reciclagem de nossa formação inicial, proporcionando a atualização contínua e consequente do professor. Podemos entendê-la também como uma oportunidade de reflexão da pratica educativa por nós desenvolvida (Professora D).

O professor que busca inovar e dinamizar na prática pedagógica, deve sempre mergulhar em dados e bases teóricas, assimiladas em formações contínuas(Professora E).

As docentes entendem que o professor precisa sempre de formação para melhorar a sua prática pedagógica e manter-se atualizado com as mudanças ocorridas cotidianamente. Nas concepções da maioria das professoras o conhecimento adquirido na formação continuada vem de bases teóricas e uma pequena minoria ressalta que da reflexão sobre a prática educativa, também se produz conhecimento.

Porém, a ideia de que todo conhecimento necessário para formar o professor surge do estudo de teorias permanece com mais força no conceito da maioria das professoras, todavia, apenas uma das docentes acrescenta outra forma de alcançar o conhecimento que é por meio da reflexão sobre a prática pedagógica.

Contudo, sabemos que não basta aprender as teorias científicas ou pedagógicas e refletir sobre a ação docente em sala de aula se não houver mudança na própria ação. Para a mudança acontecer precisa fazer com que a prática exista como uma das fontes de conhecimento.

Segundo Gadotti (2003) a formação continuada deve ser concebida por um conjunto de elementos que fazem a diferença na pessoa do professor e em seu trabalho docente.

Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.(GADOTTI, 2003, p. 5).

Corroborar-se com o pensamento do autor quando destaca que a formação contínua acontece de maneira diversificada e em vários momentos, por meio da fundamentação teórica, reflexão sobre a prática, pesquisas, troca de saberes, afim de alcançar mudanças para qualificar o trabalho docente.

04- Você considera necessária a formação contínua do docente? Justifique.

Na atualidade é perceptível a relevância da formação contínua com o propósito de aprimorar e redirecionar os conhecimentos adquiridos pelo professor na formação inicial e saberes adquiridos na sua prática pedagógica, porém, é um espaço de construção de novos conhecimentos que contribui para a superação dos desafios do trabalho docente. A formação contínua é indispensável na trajetória docente, conforme as falas das professoras a seguir:

Sim. A sociedade atual exige de todos nós, e principalmente do professor que atualmente tem se deparado com muitos problemas no âmbito escolar, resultante dos conflitos sociais. E nessas formações a troca de conhecimentos e ideias tem uma relevante importância (Professora A).

É necessária porque é ali que você está se especializando, pesquisando, buscando mais conhecimento, se dedicando mais com a profissão, buscar mais, aprender mais(Professora B).

Sim. Como falei na questão anterior é necessário e muito importante não só para o profissional (professor) como também para os alunos que precisam de orientadores seguros do que fazem, atuais, que preparem seus alunos para a vida. E para acompanhar a evolução do mundo o professor (a) precisa estar sempre capacitando-se(Professora C).

Sim. O professor precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias (o que inclui a internet), como hoje (Professora D).

Sim, tudo muda constantemente, junto com a prática, vem sempre novas tecnologias para serem inseridas em sala de aula e uma boa formação contribui e muito para sempre o docente se manter atualizado (ProfessoraE).

Nas perspectivas das professoras a formação contínua é necessária porque promove a socialização do conhecimento, possibilita à pesquisa, especialização, capacitação, dedicação à docência, segurança, aprendizagem e atualização das inovações ocorridas no contexto escolar e social, incluindo o surgimento das tecnologias modernas.

Para as professoras a formação contínua é o espaço de aprendizagem de novos conhecimentos e atualizações, mas por outro lado percebe-se que para as docentes, somente a

formação contínua possibilita a inovação de saberes docentes, enquanto a formação inicial ensina apenas as teorias para melhorar a prática. Porém percebe-se também uma preocupação nas professoras acerca das novas tecnologias inseridas no âmbito escolar e fora dela.

Em síntese elas relatam que precisam está preparadas para sentirem-se seguras, dominando as tecnologias modernas diante dos alunos ea formação contínua assegura os conhecimentos necessários para o domínio das tecnologias e saberes docentes. Elas ressaltam que é preciso continuar em formação para “acompanhar a evolução do mundo” e isso é verdade se o professor não estudar, pesquisar e atualizar-se entrará em conflito com sua identidade e profissão.

A pesquisa mostra que o professor busca a formação contínua para se preparar adquirindo conhecimentos e habilidades, para saber lidar com as transformações que estão acontecendo na escola devido à presença de tecnologias as quais são essenciais para o ensino e aprendizagem .No entanto, a maioria dos professores não apresentam ainda domínio sobre o conhecimento tecnológico. Portanto, destacamos que os professores dos dias atuais, que vivem na sociedade da informação, do conhecimento, dominada pelas tecnologias, ainda não estão preparados para serem professores de uma nova geração que domina os conhecimentos tecnológicos.

Em relação às mudanças que ocorrem na sociedade e na escola, as quais afetam a profissão docente, Tardif e Lessard(2009, p.144) expressam que “tudo leva a crer que esta evolução vai continuar. Já não basta ficar muito tempo na escola, é preciso aprender outras coisas em outros lugares, dotar-se de trunfos raros num mercado de qualificações e competências cada vez mais exigentes.

As participantes da pesquisa mostraram-se bastante preocupadas com as mudanças atuais, por essa razão acreditam que se buscarem constantemente os conhecimentos que são exigidos na profissão, assim vão saber trabalhar com as tecnologias e também saberão resolver as situações complexas que assolam a profissão.

05- O que você entende por identidade docente?

A identidade docente é um tema bastante discutido atualmente, pois relaciona-se com a imagem que o professor passa ao desenvolver o trabalho docente. Além do mais, tem haver com a bagagem de conhecimentos que o professor carrega consigo. Sobre identidade docente as professoras ressaltaram o seguinte:

Cada um de nós temos a nossa identidade própria, e quanto ao docente esta identidade está relacionada a nossa postura profissional, nossa ética e a segurança em que passamos os conteúdos para nossos alunos (Professora A).

São os conhecimentos, é ter um registro como professor são as qualidades, as características do professor. É transmitir os conhecimentos que você tem para os alunos, o que eu sei eu tenho que transmitir para o meu aluno, o que eu aprendi como professor eu tenho que repassar para o meu aluno(Professora B).

Cada profissional constrói a sua própria identidade ao longo dos dias, mostrando o que sabe, o que faz e o que é capaz de fazer para transformar alguém e também se auto-transformar. Portanto a identidade docente é a marca própria do docente proveniente de suas ações educativas (Professora C).

É um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiência, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para, e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida(Professora D).

Que cada docente tenha um estilo próprio de atuar, cativando e conquistando seus discentes(Professora E).

Nisso, as professoras definem a identidade como postura profissional, ética, segurança ao fazer algo, qualidade, estilo, como também é a marca do professor, é um processo que nunca para de evoluir.

Logo, a identidade docente está relacionada com as atitudes do professor em sala de aula, na profissão, tendo convicção no que faz e no que é, como também tendo certeza dos conhecimentos que aprenderam em sua formação. Essa segurança que a identidade oferece segundo duas professoras é para transmitir ou repassar o que elas sabem para o discente.

Portanto, se vê mais uma vez nas falas das professoras A e B o modelo de formação tradicional, em que o conhecimento é transmitido pelo professor e o aluno é apenas um depósito de conhecimentos e por isso quem sabe é o professor. O aluno só aprende a reproduzir as mesmas ações e ideias que o professor repassa como verdades absolutas. No entanto, é preciso repensar o modelo de formação tradicional que segundo Mizukame possui a seguinte metodologia:

O professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita, passivamente a escutá-lo. A reprodução dos conteúdos feita pelo aluno, de forma automática e sem variações, na maioria das vezes, é considerada como um poderoso e suficiente indicador de que houve aprendizagem e de que, portanto, o produto está assegurado (MIZUKAMI, 1986, p. 15).

Portanto, não há pesquisa nem busca de conhecimento pelo próprio aluno, pois há um conhecimento já pronto, para apenas ser repassado e aprendido, sem uma aprendizagem eficaz. Por essa razão a pesquisa mostra que há necessidade de compreensão por parte das professoras, em diversificar os modelos de formação.

É notável também que elas entendem que a identidade é construída pelo próprio professor na sua trajetória escolar e que ela se modifica ao longo dos dias através das aprendizagens de suas vivências. Conforme Romanowski, (2007, p. 16), “essa identidade não é dada, ao contrário, é construída ao longo de sua vida, como pelo coletivo de profissionais de uma determinada categoria de trabalhadores”.

Por meio das descrições de sua trajetória docente as professoras relatam como tornaram-se docentes, nota-se que a identidade foi se formando desde a infância ou seja, desde muito cedo. Ao passar dos anos com as ações realizadas pelas professoras, na busca de uma profissão e profissionalização esta identidade foi constituindo-se de conhecimentos docentes, no entanto, há aquelas que entram em conflito consigo mesma e com sua profissão.

06- Quais os motivos que fizeram você optar pelo curso de Pedagogia?

O curso de Pedagogia possui uma história de lutas e conquistas em busca de uma identidade própria, porém essa identidade ainda não foi encontrada, estabelecendo assim várias definições a respeito desse curso. Mas, nas palavras de Franco (2008, p.113) “a pedagogia é uma ciência que tem por fim específico o estudo e a compreensão da práxis educativa, com vistas à organização de meios e processos educativos de uma sociedade”.

Sendo assim a Pedagogia é uma ciência cujos saberes são fundamentados numa práxis, que proporciona pesquisar, visando compreender os aspectos que envolvem a prática educativa. No entanto, as professoras relataram que escolheram o curso de Pedagogia pelas seguintes razões:

Desde criança gostava de brincar de escolinha sendo sempre a professora, também tenho muitas afinidades com crianças e gosto de ler (Professora A).

O motivo foi isso a dedicação, eu queria ser professora mesmo, comecei com enfermagem, mas quando cheguei aqui eu não achei outro jeito era ser professora, mas eu pensava assim que quando eu fosse estudar eu ia ser professora porque eu tinha aquela paciência com as crianças eu ia virar criança tudo o que eu ensinasse a criança ia aprender, então foi a minha defesa né, de ver um aluno saindo das minhas mãos sabendo ler e escrever (Professora B).

Desde criança quis ser professora. Fui crescendo com este objetivo, e consegui alcançá-lo. Não sendo satisfatório para mim só ser professora, quis ter a minha própria escola. Por estes motivos sou muito grata a Deus por ter me permitido cursar Pedagogia e ter me considerado as duas coisas. Não me vejo em outra profissão(Professora C).

Escolhi Pedagogia por gostar de lidar com crianças e acredito com isso além de ter um trabalho ainda ajudarei a construir um mundo melhor (Professora D).

Gostar de crianças(Professora E).

Pode-se perceber que a minoria das docentes escolheram o curso de Pedagogia por desejar ser professora desde a infância, porém a maioria escolheu o curso por gostar de crianças. Em análise as respostas, uma das docentes relatou que queria ser professora, mas ao mesmo tempo se contradiz ao expressar que queria mesmo era ser enfermeira, porém tornou-se professora porque não teve outro jeito. Por essa razão, disse consigo mesma que iria se dedicar ao ensino. Com isso, é notável que a docência não estava nos planos dessa professora, mas a mesma alega que ao entrar na profissão dedicou-se como deve ser um professor, pacientemente e com afetividade. Porém, não deixa claro se gosta ou não da profissão.

É importante destacar que outra professora relatou que além de gostar de crianças escolheu o curso para ter um trabalho no sentido de emprego, ou seja, não desejou ser professora em seu interior, mas aproveitou o gosto por crianças e foi ser professora.

Diante dos relatos obtidos, pode-se indagar, qual o papel do pedagogo? A Resolução 1/de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, estabelece

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 11).

Todavia, o fato de gostar de crianças não quer dizer que tem vocação para ser professor dos anos iniciais. Ainda que seja essa a razão maior pela escolha do curso, o fato de gostar não vai trazer a identidade e a profissionalização que o docente precisa para desempenhar a profissão. É necessária uma formação adequada, qualificada, com saberes específicos para cada área da docência.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em

princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL2006, p, 11).

Dessa forma, para ser professor dos anos iniciais do ensino fundamental, requer um conjunto de ações e conhecimentos que constituirão o professor de profissionalidade. Sendo assim, os saberes, os conhecimentos e as atitudes adequadas para a modalidade de ensino a qual o professor escolheu proporcionarão uma identidade sólida no exercício da profissão. Portanto, a pesquisa mostra que a maioria das docentes estão exercendo a profissão sem vontade de ser professoras.

07- Você gostaria de exercer outra profissão? Justifique

Quando o docente tem convicção daquilo que quer ser e fazer durante sua vida inteira ele não deseja exercer outra profissão, ao contrario se esforça a cada dia na busca de melhorar o seu trabalho, fazendo então a diferença entre muitos.

No entanto, quando o docente não sente-se bem com a profissão que exerce, desejando desistir do que realiza todos os dias e querendo outra identidade, então esse professor não constituiu uma identidade sólida na trajetória da profissão docente. Sobre esta questão as professoras relataram o seguinte:

Não. Apesar de ser uma profissão pouco reconhecida, particularmente me sinto realizada (Professora A).

Eu tinha a de ser farmacêutica agora no presente eu queria ser cabelereira, queria fazer um curso de culinária. Sim, a de trabalhar em farmácia, trabalhar em salão de beleza e de culinária. Mas meu sonho mesmo era trabalhar de cabelereira, também colocar uma lojinha(Professora B).

Não. Até tentei mas não me identifiquei quero mesmo é ser educadora, é o que eu sei fazer com vontade, carinho e dedicação. Me sinto realizada fazendo o que faço(Professora C).

Não, quero mesmo é uma aposentadoria(Professora D)

Sim Psicóloga ou pediatra(Professora E).

Nota-se que a minoria das docentes afirmaram que não gostariam de exercer outra profissão, apesar do não reconhecimento da atividade docente, além disso, se identificam com a docência, portanto há motivos para continuar na profissão.

No entanto, uma docente respondeu que não queria exercer outra profissão, porque o que ela quer mesmo é a aposentadoria. Essa professora é a mesma que falou que escolheu o curso de Pedagogia para ter um trabalho, com isso assinala-se a sua não identificação com a docência, pois não a vê como um trabalho prazeroso, mas sente-se obrigada a cumprir com suas responsabilidades docentes, sendo assim, exerce a profissão por sobrevivência. As outras duas professoras disseram que gostariam de exercer outra profissão, isso representa um dos principais problemas da profissão docente, professores que exercem o magistério, mas na verdade gostariam de ter outra identidade desempenhando outra profissão, por essa razão fala-se que esses professores desejam estar em outro lugar, realizando outra função em vez da docência.

Deste modo, a pesquisa mostra a dificuldade de identificação das professoras com a profissão, apesar de não se identificarem permanecem na docência. Sabe-se que ser professor e não gostar da profissão é lamentável, pois acaba o próprio professor contribuindo com a proletarização do ensino. É preciso repensar a importância da identidade docente no exercício da docência.

08- Você se sente um profissional realizado na profissão docente? Justifique:

Essa questão é muito significativa, pois por meio dela será possível perceber o quanto as professoras sentem-se realizadas ou não com a profissão que exercem. Eis as respostas obtidas

Sim, pois tenho esperança de melhorias profissionais, não refiro-me apenas ao dinheiro mas a suportes e melhores condições de trabalho(Professora A).

Sim, realizado e como realizado. Porque o que eu sonhei eu já tive, o que eu tinha de passar pras crianças eu já repassei, eu já estudei, eu já vi muitas crianças hoje que se formaram que saíram das minhas mãos. Sou realizada porque quem estudou comigo obteve sucesso(Professora B).

Sim. Percebo que estou respondendo a questão seguinte na anterior sem perceber ou sem saber. Sabemos que esta profissão é um tanto quanto árdua, porém muito gratificante. Para mim é muito importante saber que fiz parte da construção de saberes de outras pessoas. Isso para mim me realiza como profissional da educação(Professora C).

Não, por ser uma classe desvalorizada, pouco a pouco somos desestimulados (Professora D).

Não, gostaria de fazer outras coisas(Professora E).

Em análise a questão da realização na profissão docente três professoras disseram que sentem-se realizadas, apesar de ser uma profissão árdua em que as condições de trabalho são precárias, mas tem esperança de vir melhorias. No entanto, outras duas professoras disseram que não, e uma destacou a desvalorização profissional docente, por essa razão o professor é desestimulado. E por fim, há ainda muito que aprender, segundo uma das professoras, e por esse motivo não se sente realizada.

Através dessas informações, percebe-se que quando o professor tem certeza daquilo que ele quer para si nada lhe faz desistir da profissão, nem mesmo as dificuldades enfrentadas diariamente no contexto escolar, social, político e econômico. Isto mostra que esse professor é constituído por uma identidade sólida, isto é, ninguém desconstrói sua identidade por causa das situações difíceis encontradas na profissão docente. Apesar de enfrentar problemas na profissão, aquele que realmente quer ser professor trabalha em meio às dificuldades com prazer, com vontade porque gosta do que faz e do ser que ele é. Em relação ao professor que gosta de exercer sua profissão e realiza-se naquilo que faz Gadotti (2003, p.07) afirma que:

Certamente, para o professor ter êxito nessa sociedade aprendente, o professor, a professora precisam ter clareza sobre o que é conhecer, como se conhece, o que conhecer, porque conhecer, mas um dos segredos do chamado “bom professor” é trabalhar com prazer, gostando do que se faz. A gente faz sempre bem o que gosta de fazer. Só é bem sucedido aquele ou aquele que faz o que gosta.

Porém, quando o professor não sabe o que quer ser ou fazer, sua identidade entra em conflito, possibilitando o desejo de desistir da docência e além de sentir-se desestimulado por causa do não reconhecimento do trabalho docente, desestimula também os outros professores.

Portanto, no exercício da atividade docente há professores que de fato querem ser professores independente do que aconteça, já outros, estão na profissão porque não encontraram outra maneira de viver, ou seja, escolheram uma profissão que não gostam de exercer, mas também não desistem de exercê-la, em busca de um equilíbrio financeiro, com isso contribuem para a desprofissionalização da docência.

09- O que você entende por profissionalização docente?

Nessa questão será apresentada as opiniões das docentes em relação ao conceito de profissionalização docente, contudo serão levantados elementos que caracterizam e

estruturam a profissionalização do professor. Portanto, é possível analisar o que é a profissionalização docente na concepção das professoras.

A profissionalização amplia o nosso conhecimento docente com teorias e propostas atuais, que podemos fazer uso com o propósito de tornar nossas aulas mais prazerosas e participativas (Professora A).

É uma profissão que a gente escolhe. É uma escolha que você está tendo em sua vida, porque quando você escolhe uma profissão é porque você vai se dedicar mais. Em primeiro lugar você vai amar sua profissão porque não adianta você está num trabalho e não gostar do trabalho. Ser profissional é você se dedicar no que você está trabalhando, é você dar o máximo para que tenha rendimento, que venha produzir (Professora B).

Acredito ser o que justamente acontece comigo. É aquele profissional dedicado, que trabalha com amor, se doando o tempo todo e a sua realização acontece com o sucesso do outro. Para mim essa é a verdadeira profissionalização (Professora C).

É o processo de desenvolvimento com sua convergência, divergência, avanços, retrocessos e contradições próprias do meio em que ele se desenvolvem (Professora D).

Que esse profissional em particular deveria ser bem mais valorizado em três principais aspectos: primeiro ser assegurado por lei ter segurança no trabalho, segundo, Piso salarial decente e terceiro, ser olhado com ética e respeito (Professora E).

Pode-se observar que na concepção das professoras a profissionalização é definida como ampliação do conhecimento, escolha da profissão, avanço, divergência, valorização do professor e do piso salarial.

Logo, elas compreendem e conhecem os elementos que constituem a profissionalização da docência, porém nota-se que é um elemento a ser conquistado, ou seja, ainda está se construindo, pois há muito que melhorar principalmente no que se refere à valorização da profissão. Entre as participantes da pesquisa uma argumenta que a profissionalização inclui também retrocessos, isto é, no exercício do trabalho docente há elementos que desprofissionaliza o professor, como a desvalorização do magistério, piso salarial mínimo e desrespeito com o profissional do ensino. Com isso, coloca-se que em pleno século XXI a profissão docente ainda não foi devidamente reconhecida e valorizada como deveria ser, uma vez que o professor é quem forma todas as outras profissões.

Considerando a fala das professoras eis a seguinte concepção de desprofissionalização docente:

Profissionalização do professor como um processo socializador de aquisição das características e capacidades específicas da profissão. Deve ser entendida no bojo de

um conceito de profissão mais social, complexo e multidimensional. Percorre outros caminhos que não são garantidos somente pela formação profissional, mas envolve alternativas que garantem melhores condições de trabalho e remuneração e a consideração social de seus membros (dignidade e status). (MELO, 2008, p.73).

A profissionalização é, portanto um processo de aquisição de conhecimentos que o docente conquista por meio de suas ações no mundo em que vive. Além disso, ela não resume-se apenas em ampliação de conhecimentos, mas também em formação de qualidade que propicia competências no ato de ensinar, como também realização de boas condições de trabalho e remuneração de qualidade por seus serviços na atividade docente.

10- Apresente os dilemas da profissão docente.

Abordar os dilemas que existem na profissão docente requer pensar a profissão como um todo, com suas simplificações e complexidades. A docência é um trabalho que não se restringe apenas na escola, mas abrangem aspectos educacionais, políticos, econômicos, sociais, culturais e por isso, surgem desafios constantes que dificultam o trabalho do professor que na maioria das vezes não sabe como lidar com tais problemas. Com isso, os dilemas apresentados pelas professoras foram:

Conflitos sociais e familiares que resultam na falta de limites e interesse dos alunos, tornando a sala de aula em ambiente desinteressante, onde permanecem por pura obrigação(Professora A).

Os dilemas são muito forte, o cansaço, o estresse. Os dilemas que a gente passa na sala de aula são muito doloroso, muito difícil, muito cansativo, precisa amar mesmo de verdade, precisa não fugir da rotina que você está ali dentro porque se você fugir você está sendo concorde, está fazendo algo que, se você escolheu você tem que ir ao final, porque é uma dura muito difícil, com muita responsabilidade, ser um profissional(Professora B).

Podemos elencar várias coisas que compõem os dilemas da profissão docente, porem as mais gritantes são: falta de acompanhamento da família, falta de atenção por parte dos alunos, descaso das autoridades com o profissional, desvalorização e má remuneração do profissional, falta de formação continuada para o profissional, indisciplina e falta de interesse por parte dos alunos e outro mais (Professora C).

A indisciplina, desvalorização da profissão, falta de acompanhamento da família(Professora D).

Falta de valorização e de respeito por grande parte da sociedade e infelizmente, até mesmo por algumas famílias dos docentes atendidos(Professora E).

Como pode-se ver, os dilemas apresentados pelas professoras foram conflitos sociais, familiares, falta de limites, cansaço, stress, falta de acompanhamento familiar, desatenção por parte dos alunos, falta desvalorização da profissão, remuneração baixa, indisciplina e desrespeito para com o professor, carência de formação continuada.

Entre os problemas destacados pela professoras três são bastante citados como a falta de acompanhamento da família, o desinteresse dos alunos e a desvalorização da profissão.

A falta de acompanhamento familiar é um dos problemas que assola a realidade do trabalho docente das professoras participantes da pesquisa, cabe então, a escola fazer algo que aproxime essas duas instituições, afim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Além do mais, estará levando as famílias para a escola, que também é o espaço delas, o que contribui ainda mais para o processo de ensino-aprendizagem.

Outro problema bastante forte na concepção das professoras é a falta de interesse dos alunos em estudar. Sobre esse problema Labaree(2000, p. 228 apud NÓVOA, 2002) afirma que “o trabalho do professor depende da colaboração do aluno”, por isso que é importante que o aluno participe, estude, porque se ele não quer aprender então o professor não tem que ensinar e se não há ensino, não há aprendizagem.

Porém, cabe ao professor saber o porquê desse desinteresse do aluno em relação aos estudos, pode ser resultado da falta de acompanhamento da família, que inclui a desestrutura familiar, deficiência em aprender por algum motivo específico ou aulas desinteressantes que não estimulam o aluno a estudar. Os professores põem a culpa do desinteresse dos alunos em não estudar, porém tem que verificar quem é realmente o causador desse dilema, e juntos família e escola trabalhar em busca de soluções para o problema.

De acordo com as professoras, outro dilema da profissão é o da desvalorização do trabalho docente, conforme afirma Martins e Pereira (2002, p.113):

O que tem ocorrido é uma política de desvalorização do professor, prevalecendo às concepções que o consideram como um mero técnico reprodutor de conhecimentos, um monitor de programas pré-elaborados, um profissional desqualificado, colocando-se à mostra a ameaça de extinção do professor na forma atual. A realidade retrata uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho aviltadas, pouca retribuição financeira e discutível reconhecimento social

A partir do exposto é possível inferir há realmente esse dilema na profissão docente o qual desprofissionaliza a profissão e a pessoa do professor que tanto almeja mais qualificação no seu trabalho. No entanto, as docentes participantes da pesquisa sentem-se desrespeitadas

por seu trabalho não ser reconhecido e valorizado pela sociedade e políticos, como também a ausência de investimento em formação continuada para aprimorar sua prática docente.

Segundo Tardif e Lessard(2009, p. 45), os dilemas existem porque a docência é uma profissão heterogênea, ou seja, há diversidade e contradições no trabalho docente. O professor todos os dias depara-se com situações problemas ao desenvolver suas atividades docentes. Para os autores os aspectos heterogêneos podem contribuir para estruturar a identidade docente. Essas tensões, esses dilemas, estruturam tal identidade, em diversos aspectos e em diferentes níveis.

Na pesquisa pode-se verificar que a minoria das docentes possuem uma identidade estruturada, quando afirmam que apesar de ser uma profissão árdua, desvalorizada, desejam ser professoras mesmo, enquanto, para a maioria os dilemas contribuem para uma identidade desestruturada. “As condições de trabalho e a desvalorização da profissão de professor, de fato, prejudicam a construção da identidade dos professores com a profissão” (LIBÂNEO, 2004, p. 05).

A pesquisa mostrou que os dilemas da profissão docente são diversos, porém três destacam-se como os mais fortes, ausência de acompanhamento da família nas atividades educativas dos alunos, a não participação dos discentes no processo de ensino e aprendizagem e principalmente a desvalorização da docência. O importante é que o professor continue em formação constantemente para que aprenda como enfrentar, solucionar e superar os dilemas de sua profissão e que, além disso, tenha uma identidade sólida para que não entre em conflito diante da heterogeneidade da profissão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos pode-se constatar que a formação docente precisa ser repensada, na perspectiva de ressignificar melhor teoria e prática, afim de que haja associação dos dois elementos no processo de formação. Além disso, o modelo de formação tradicional está interiorizado nas metodologias de ensino das docentes, pois em relação a formação inicial o professor não pesquisa, não critica e nem reflete. Sendo assim, precisa-se repensar os modelos de formação e ampliar o conhecimento na busca de diversificar o ensino, por meio da reflexão sobre a prática, revendo conscientemente os conceitos e ações afim de aprimorar o ensino.

Tratando-se da formação contínua a pesquisa apontou amplos conhecimentos sobre a concepção desse tipo de formação, como também ressaltou sua importância ao possibilitar novos conhecimentos, atualizações, pesquisas, reflexão sobre a prática, oportunidade de melhorar como profissionais. Sendo assim, esse trabalho veio reafirmar que a formação contínua é necessária para conhecer e qualificar cada vez mais o trabalho docente.

A pesquisa mostrou que as docentes compreendem o conceito e a importância da identidade docente, definindo-a como postura profissional, ética, segurança, estilo, modo de ser e sentir e também, como processo de evolução. Porém, essa identidade se desestrutura a partir do momento em que a maioria das docentes exerce a profissão sem vontade de ser professor. É preciso construir identidades mais sólidas, seguras daquilo que quer ser em toda sua vida.

A investigação abre espaços para discutir a respeito da escolha do curso de Pedagogia, com o intuito de compreender melhor a identidade do curso e saber qual o papel do pedagogo mediante os contextos da profissão. Há uma necessidade de ampliação de conhecimento sobre o que é Pedagogia, pois, a pesquisa mostrou que os docentes apresentam um conhecimento limitado sobre o papel do pedagogo.

Em relação ao desejo de exercer outra profissão, a pesquisa mostrou que está proporcional, pois uma minoria deseja permanecer, como também, outra minoria almeja exercer outra profissão. No entanto, em outro momento, a pesquisa apontou que a maioria das docentes sente-se realizadas na profissão.

As concepções das professoras sobre a profissionalização docente está coerente com as concepções dos autores, pois a definem como ampliação de conhecimentos, escolha da profissão, dedicação ao trabalho, processo de divergência, avanços, retrocessos e valorização

da profissão. É preciso, no entanto, melhorar como docentes a cada dia, ressignificando os conhecimentos construtores da profissionalização docente.

A profissionalização docente refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições tem haver com a formação inicial e a formação continuada nas quais o professor aprende a desenvolver as competências exigências na profissão. Na verdade as competência ressaltadas neste trabalho tem o sentido de saber fazer o trabalho docente. A competência envolve uma pluralidade de propriedades, um conjunto de qualidades positivas fundadas no bem comum, na realização dos direitos do coletivo de uma sociedade.

Sendo assim um professor competente será mais competente quanto mais souber imaginar, refletir, articular as condições que possibilitem aos alunos aprender melhor e de forma duradoura, a desenvolver suas estruturas e seus recursos de pensar e agir de modo a constituírem como sujeitos pensantes e competentes. O professor no entanto, precisa buscar conhecimentos adequados para os dilemas da sua realidade em classe.

A pesquisa mostrou que o professor cotidianamente encontra dilemas, que se não forem resolvidos, desprofissionaliza o profissional do ensino, como também, pode desestruturar sua identidade docente. Foram destacados diversos problemas, os mais apontados pelas docentes foram: a falta de acompanhamento da família, falta de interesse dos alunos nos estudos e a desvalorização da docência.

Diante dos pontos analisados, precisa-se melhorar como docentes, apropriando-se de conhecimentos diversificados para saber lidar com a complexidade e contradições que permeiam a profissão docente. Portanto, este estudo sugere que as instituições de ensino superior, principalmente aquelas que formam professores, revejam seus currículos, afim de diversificar os modelos de formação, permitindo a aquisição de conhecimentos através de fontes diversas, na finalidade de que o futuro professor aprenda várias maneiras de fazer o seu trabalho e que compreenda a dimensão da atividade docente.

Enfim, compreende-se que o sucesso do professor em sua profissão, como também a constituição da identidade e profissionalização docente, só é possível com uma formação que impulse ação, pesquisa, reflexão-crítica, contribuindo para a existência de um sujeito autônomo, conhecedor de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996-Lei de Diretrizes de Bases de 1996.** Brasília:MEC.Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em dezembro de 2014.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** Trad.KlaussBrandiniGerhardt 6ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/ CP Nº01/2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: Maio de 2006.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997.

FRANCO, Maria Amélia R. **S.Pedagogia como ciência da educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido.** São Paulo: GRUBHAS. 2003.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA. S.G. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2006.

HOBOLD, Márcia de Souza; MENSLIN, Mônica Schüler. **A implicação do trabalho do formador na constituição da profissionalidade dos licenciados.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v.12, n.37, p.783-801, set./dez. 2012.

HALL, Stuart, **A identidade Cultural na pós modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro . 11ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2004.

MACHADO, Ozeneide. Novas práxis educativas no ensino de ciências In: _ CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativos. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MARTINS, Zildete Inácio; PEREIRA, Liliana Lemus. A identidade e a crise do profissional docente. In: _BRZEZINSKI, Iria (Org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002, p. 113-132.

MELLO, Elena Mª Billig. **Política de Valorização e Profissionalização do Magistério do RS**: convergências e divergências. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 94 f. Projeto de Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MIZUKAME, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Porto editora, 1991.

_____. **Os professores e sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PEREIRA, Júlio Cesar, R. **Análise dos dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo: FAPESP, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** (Orgs) 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docencia.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro, Beltrán; GUATHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e Profissionalização Docente.** 3ª ed. Curitiba, ibpex, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, S.G. ; GHEDIN, E. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Rio de Janeiro: Cortez, 2009.

SILVA, Eliane, Paganinida. **A profissionalidade docente: identidade e crise.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara 2009.

SCHÖN, Donald. **La formación de profesionales reflexivos.** Barcelona: Paidós, 1992a.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A --- Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

1 Dados de identificação do professor:

Escola _____

Idade _____ Sexo: _____

Formação Acadêmica _____

Pós-graduação: () Sim () Não – Qual (is): _____

Tempo de atuação no magistério: _____ Tempo de
atuação na escola _____ Tipo de vínculo

empregatício: Concursado: () Contratado: ()

2 Questões da entrevista

- 1 O que você entende por formação docente?
- 2 Qual a importância da formação inicial na sua prática educativa?
- 3 O que você entende por formação contínua de professores?
- 4 Você considera necessária a formação contínua do docente? Justifique.
- 5 O que você entende por identidade docente?
- 6 Quais os motivos que fez você optar pelo curso de Pedagogia ?
- 7 Você gostaria de exercer outra profissão? Justifique
- 8 Você se sente um profissional realizado na profissão docente? Justifique:
- 9 O que você entende por profissionalização docente?
- 10 Apresente os dilemas da profissão docente.

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) sr (a) para participar da Pesquisa

_____, sob a responsabilidade do (a)
pesquisador (a) _____

e desenvolver uma pesquisa nesta instituição _____
cidade de _____.

Esta pesquisa não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes/respondentes, em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já conto com sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Cajazeiras-PB, _____ de _____ de 2015

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

Fone responsável pelo entrevistado (a): (83) _____

E-mail (caso haja): _____

